

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA
DO MOVIMENTO HUMANO**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA
E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CORPO:
REFLEXÕES A PARTIR DA
REVISTA KINESIS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Liliane Nobre Lima

**Santa Maria, RS, Brasil
2006**

PRODUÇÃO CIENTÍFICA
E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CORPO:
REFLEXÕES A PARTIR DA REVISTA KINESIS

por

Liliane Nobre Lima

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Área de Concentração em Pedagogia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Ciência do Movimento Humano.**

Orientadora: Prof^a Ms. Angelita Alice Jaeger

Santa Maria, RS, Brasil

2006

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE
CORPO: REFLEXÕES A PARTIR DA REVISTA KINESIS**

elaborada por
Liliane Nobre Lima

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Ciência do Movimento Humano

COMISSÃO EXAMINADORA:

Angelita Alice Jaeger, Ms.
(Presidente/Orientador)

Maristela da Silva Souza, Dr.

Isabel Baggio, Ms.

Santa Maria, 23 de janeiro de 2006.

Dedico este estudo a todos os trabalhadores e trabalhadoras deste país (empregados ou não), em especial ao meu Pai “*Eroni*”, a minha Mãe “*Delci*”, ao meu Irmão “*Zé*”, a minha Cunhada “*Janete*” e ao meu Sobrinho “*Marcelo*” (futuro trabalhador), por me proporcionarem mais este momento na minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por proporcionar todos os momentos e todas as pessoas na minha vida!

A minha “*Amada Família*”: meu Pai “*Eroni*”, minha Mãe “*Delci*”, meu Irmão “*Zé*”, minha Cunhada “*Janete*” e meu Sobrinho “*Marcelo*” (meu véio), pelo incentivo, pela confiança e principalmente por sempre partilharem e apoiarem os meus sonhos e objetivos. Sem vocês eu não sou nada. Muito obrigada por tudo! Nunca terei palavras para agradecer o que vocês fizeram e fazem por mim, mas posso tentar, dizendo que... *Eu Amo muito Vocês!*

A *Família Binotto*: *Chico, Arlete, Gi, Cris* e especialmente a *Dau*, por ter me acolhido em casa por todo esse tempo, sempre com tanto carinho, sendo uma amiga muito especial em todos os momentos, principalmente naqueles em que eu mais precisei... *Obrigada por tudo Bruxinha!*

À minha *Segunda Família*: *Helena* (minha véia) e o *Bebê* ou a *Bebê, Marininha e Vitória (Vivika), Alice e Mariana* e através deles (as), as minhas grandes amigas *Melissa, Sílvia, Carla, Débora, Diane, Luiza e Lúcia* e ainda através delas ao *Paulo, Alessandro (Pateta), Luciano, Lisandro, Guilherme, Tio Zé e Tia Jú* Por todo o carinho, amizade e principalmente por sempre estarem ao meu lado, me alegrando, me apoiando, me incentivando e fazendo eu me sentir alguém muito especial por poder fazer parte da vida de vocês. Sempre levarei vocês no meu coração, aonde eu for... *Obrigada por tudo! Sem palavras...*

A todos os meus grandes e tão especiais amigos do MCC (Movimento de Cursilhos de Cristandade), pelo apoio e compreensão que sempre tiveram comigo, mas principalmente por estarem ao meu lado, sempre me incentivando a prosseguir! *Obrigada por todo o carinho!*

Aos meus grandes amigos e de todas as horas, desde o primeiro momento, o quinteto, *Daniel (Xibaba), Jaque, Léo e Ricardo (Kbça)*, pela amizade, pelo carinho e pela cumplicidade de sempre... Saibam que mesmo longe, no meu coração continuamos juntos como antes. Mas um dia estaremos, com certeza. *Sinto muita saudade!*

As minhas grandes amigas e colegas de caminhada, *Rê e Adri*, pela amizade de sempre e pela oportunidade de dividirmos mais esse momento da nossa vida! Eu preciso de ti e tu precisas de mim (lembra Rê?). *Que saudade!*

A minha amiga e orientadora, *Angelita Jaeger*, pela paciência, pelos ensinamentos, pelas oportunidades, pela amizade e principalmente por acreditar em mim. *Obrigada por tudo Chefinha!*

A minha “dupla” de Especialização *Emilene*, a “*Emi*”, amiga de todos os momentos, de tantos trabalhos e conhecimentos. Uma pessoa muito especial, que mesmo conhecendo a muitos anos pelos corredores, só fui encontrar nesse momento... e como valeu a pena! Já sinto muita saudade *Emiga!*

À banca examinadora: Prof^ª *Isabel Baggio* e Prof^ª *Mara Rubia Antunes*, pela dedicação e todo o tempo dispensado para a leitura e contribuições que levaram a finalização desse trabalho. *Muito obrigada!*

A minha grande amiga e também banca deste trabalho, Prof^ª *Maristela Souza*, a “*Maris*”, com quem aprendi a dar os primeiros passos na busca pelo conhecimento e que hoje agradeço a Deus por tê-la colocado na minha vida. *Obrigada por tudo!*

Aos meus grandes amigos da hoje LEEDEFE, *Maris, Mara, Vilmar, Vanessa, Vande, Márcia, Márcio, Ranieri, Tiago, Danizinha, Dani, Henrique, João, Núria, Fabrício* e todos os do antigo Projeto Criança Cidadã, pela amizade, pelo aprendizado (profissional e pessoal) e principalmente pela oportunidade de trabalhar com vocês. Com certeza o trabalho coletivo nos leva a superar e alcançar todos os nossos objetivos. *Vocês são um grande exemplo para mim!*

Ao CEFD, professores, funcionários e acadêmicos (Graduação e Pós-Graduação) e a sua história, que proporcionaram a construção desse trabalho.

Enfim, a todos aqueles que de alguma forma, direta ou indiretamente participaram da construção deste estudo.

MUITO OBRIGADA!

*“... Há pessoas que nunca se interrogam
Sobre o que se avista do alto de uma montanha
Ou sobre se é possível lançar o disco
A 100 metros de distância.
Essas pessoas nunca arriscam...
... Há pessoas que nunca tentam
modificar o que está mal
Ou modificarem-se a si próprias
Essas pessoas nunca arriscam...
... Felizmente
Algumas pessoas
São capazes de arriscar.
... E aqui estamos nós.”*

Coletivo de Autores

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano
Universidade Federal de Santa Maria

PRODUÇÃO CIENTÍFICA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CORPO: REFLEXÕES A PARTIR DA REVISTA KINESIS

AUTORA: LILIANE NOBRE LIMA

ORIENTADORA: ANGELITA ALICE JAEGER

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 23 de janeiro de 2006.

Este trabalho teve como objetivo, analisar as Representações Sociais de corpo presentes nos ensaios da Revista Kinesis, promovendo reflexões sobre a produção científica do CEFD. Para tanto, utilizamos como principais fontes, as publicações regulares da Revista editadas entre jan./jul. 1985 e 2003, entre outros documentos. Assim, para a sua concretização, buscamos a abordagem qualitativa, guiados pelos pressupostos metodológicos do Materialismo Histórico. A partir dessa base filosófica, optamos por desenvolver o estudo de acordo com Triviños (1987) que nos apresenta um procedimento geral que nos orienta nessa linha de pesquisa, destacando três momentos: a “*contemplanção viva*”, a “*análise do fenômeno*” e “*a realidade concreta do fenômeno*”. A partir dessa apresentação metodológica, sistematizamos da seguinte forma: no *Capítulo I*, apresentamos o ponto de partida, contexto histórico do Centro de Educação Física e Desportos/UFSM de produção da Revista Kinesis, no *Capítulo II*, as Representações Sociais de corpo presentes nos ensaios da Revista, no *Capítulo III*, o ponto de chegada, uma reflexão a partir do processo de construção das Representações Sociais de corpo, através dos seus ensaios, com relação à produção científica do CEFD/UFSM. Por fim, procuramos inferir algumas considerações finais, onde apresentamos algumas proposições a respeito dos seguintes pontos: *o corpo e suas representações*, destacado como possibilidade de interpretação da realidade, a *Revista Kinesis*, com inferências a algumas possibilidades de revisão e por fim o *Programa de Pós-Graduação (Scriptu Sensu)* e assim, a produção científica do CEFD, com as preocupações e instigações para a sua reabertura.

Palavras-chaves: corpo, Representações Sociais, produção científica.

ABSTRACT

This work had as objective, to analyze the social representations of body gifts in the essays of the Kinesis Magazine, promoting reflections on the scientific production of the CEFD. For in such a way, we use as main sources, edited the regular publications of the Magazine between January/July 1985 and 2003. For its concretion, we use the qualitative boarding, guided for the methodological estimated ones of the Historical Materialism. To leave of this philosophical base, we opt to developing the study Triviños in accordance with (1987) that in them it presents a general procedure that in guides them in this line of research, detaching three moments: the "alive contemplation", the "analysis of the phenomenon" and "the concrete reality of the phenomenon". To leave of this methodological presentation, we systemize of the following form: in Chapter I, we present the starting point, historical context of the Center of Education Physics and Sports /UFSM of production of the Kinesis Magazine, in Chapter II, the Social Representations of Body gifts in the essays of the Magazine, in Chapter III, the arrival point, a reflection from the process of construction of the Social Representations of body, with relation to the scientific production of the CEFD/UFSM. Finally, we look for to infer some final considerations, where we present some proposals regarding some points, or either, the body and its representations, detached as possibility of interpretation of the reality, the Kinesis Magazine, with inferences to some possibilities of revision and finally of the postgraduate programs (*Scriptu Sensu*) and thus, the scientific production of the CEFD, with the concerns and instigations for its reopening.

Word-keys: body, Social Representations, scientific production.

LISTA DE ANEXOS

Anexo A: Tabela de edições da Revista Kinesis

Anexo B: Tabela de artigos da Revista Kinesis

Anexo C: E-mail do Professor Eduardo Kokubun

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 - Os caminhos da investigação	17
2 - Sistematização do estudo	22
CAPÍTULO I	24
<i>O PONTO DE PARTIDA - Contexto histórico do Centro de Educação Física e Desportos/UFSM de produção da Revista Kinesis</i>	24
CAPÍTULO II	38
<i>Representações Sociais de Corpo presentes nos ensaios da Revista Kinesis</i>	38
2.1 O Corpo Filosófico	42
2.2 O Corpo Máquina	45
2.3 O Corpo Pedagógico	49
2.4 O Corpo Midiático	53
CAPÍTULO III	58
<i>O PONTO DE CHEGADA - Produção científica do Centro de Educação Física e Desportos/UFSM: Reflexão a partir do processo de construção das Representações Sociais de corpo</i>	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	74
ANEXOS	82

INTRODUÇÃO

Para começarmos a desvendar o que essa investigação se propõe, partimos do ponto que consideramos mais relevante para a contemplação dos seus objetivos, ou seja, o conhecimento; uma das mais importantes produções humanas, por envolver todos os âmbitos em que o ser humano atua. Cotrim (1996, p.76) nos apresenta o conhecimento como a “relação pela qual o sujeito apreende (representa) cuidadosamente o objeto”, e assim, que “conforme a doutrina filosófica dar-se-á, no processo do conhecimento, maior ou menor importância ao sujeito ou ao objeto”. Tal importância dada ao conhecimento:

É o resultado de um processo histórico que supõe necessariamente formas progressivas de educação, evolução e desenvolvimento, abrangendo sempre e em todas as circunstâncias bio-psico-sociais do homem elementos básicos que o definem como sujeito e objeto (Barros; Lehfeld, 1986, p.48).

A partir dessa inferência, destacamos a existência de quatro tipos de conhecimento, ou seja, o sensível (senso comum), o filosófico, o teológico e o científico. Para o que pretendemos neste trabalho, torna-se imprescindível falarmos sobre a produção do conhecimento científico, buscando assim, as instituições de ensino e pesquisa, pois são nelas que a maior parte desse conhecimento é produzido. Com isso, ao observarmos o Site da Capes¹, portal de grande importância para esse tipo de análise, podemos constatar que vários locais no país são considerados centros de produção do conhecimento, e também, que grande parte desses, estão concentrados nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil.

Na Região Sul, especificamente no estado do Rio Grande do Sul, destacam-se: a Universidade do Estado do Rio Grande do Sul (UFRGS) situada na capital do estado e, no interior, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que é considerada um centro de relevância para a produção de conhecimento², além de outras Universidades expressivas em determinadas áreas.

¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

² Consulta ao Site da Capes.

No contexto da UFSM, o Centro de Educação Física e Desportos³ (CEFD) no qual estamos inseridos através deste estudo, tem uma história de 35 anos de produção científica, desenvolvida de acordo com o seu próprio crescimento. Primeiramente, com o Curso de Educação Física e mais tarde com o acréscimo dos Cursos de Pós-Graduação⁴, Especialização, Mestrado e Doutorado, obtendo assim, maior espaço para a elevação da sua produção.

Na esteira desse aumento de produção, e com a preocupação em alcançar maior destaque frente a outras instituições de ensino, foi criada no CEFD, em Janeiro de 1976 a “*Revista do Centro de Educação Física*”, com o objetivo de divulgar o conhecimento produzido. Esse periódico do Centro de Educação Física teve publicações até o ano de 1979, quando foram interrompidas as suas atividades editoriais, retornando somente no ano de 1984, quando passou a chamar-se “*Revista Kinesis*”.

É importante destacar, que essa Revista atravessou décadas passando por transformações e ajustes que foram além da troca de nome, tendo também mudanças de formatos, reformulações nas normas para publicações, entre outras, configurando, uma diversificada amostra científica, tanto em seus conteúdos quanto em seus colaboradores. Podemos constatar também, que as modificações sofridas, deixaram registradas algumas marcas, pois no decorrer da sua periodicidade percebemos que cada um dos exemplares possui uma história própria, pois esteve inserido em um momento diferente do CEFD e assim, da sociedade.

Dessa forma, compreendemos a importância do contexto para representarmos a realidade na qual a Revista esteve e está inserida, pois ao analisarmos cada uma das suas publicações é possível construirmos a sua totalidade⁵, que reflete as diversas e possíveis representações de mundo, de sociedade e de ser humano que orientavam e orientam o pensamento dos colaboradores da Kinesis. Portanto, podemos identificar em cada artigo (pesquisa e/ou ensaios), além de uma visão de mundo diversificada, também uma visão de

³ No momento de sua criação, chamava-se apenas Centro de Educação Física, vindo só algum tempo depois a incorporar “e Desportos.”

⁴ Atualmente, por alguns fatores, entre eles a incipiente produção intelectual, o Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano (PPGCMH)/CEFD/UFSM mantém somente Cursos de Especialização em “*Ciência do Movimento Humano*”, com a sua última turma (2004), em “*Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde*” e em “*Educação Física Escolar*.”

⁵ Entendemos a totalidade através da compreensão, de que o movimento dos fenômenos não existe isoladamente, mas somados a outros, pois são formados a partir de múltiplas determinações - Categoria da Dialética.

indivíduo que atua nesse mundo das mais diversas formas, a partir de um corpo social, que é decorrente do envolvimento com seus diferentes contextos.

A partir disso, podemos perceber que assim como a Kinesis, de onde partimos, as manifestações do ser humano também se diferenciam dependendo dos meios em que ele vive, apresentando diferentes formas de comportamento, de tratamento, assim como, de concepções que se refletem em seu próprio corpo. Essas diferenciações acontecem a partir de distintos confrontos, envolvendo desde os conflitos entre homem e mulher até aqueles entre as diferentes classes sociais que esses participam. Esses embates sociais, onde as relações de produção marcam os corpos através das ideologias presentes na sociedade, determinam nos indivíduos sua maneira de ser, pois, em cada âmbito, seja ele, de cultura, de sociedade ou de momento histórico, o ser humano transforma-se através das suas necessidades.

Nesse sentido, o corpo ganhou e ganha vários significados, sempre com algum registro do passado vinculado a ele, seja como algum tipo de discurso, de subordinação às proibições ou até mesmo as formas de expressar inquietações sobre esse corpo, o que acontece independente da época em que se apresenta. Segundo Medina (1998) a necessidade de desmistificar determinados modelos de corpo propostos em nossa sociedade, precisa ser acompanhada de uma outra visão revolucionária do corpo, pois ele não pode continuar sendo visto como um simples objeto de produção ou de consumo.

O corpo torna-se assim, uma construção: social, cultural e histórica, o que vai ao encontro do que nos diz Goellner (2003), ou seja, devemos pensar o corpo como algo produzido simultaneamente na e pela cultura, rompendo com o olhar naturalista sobre o qual muitas vezes o corpo é classificado, revelando, sobretudo que ele é histórico. A partir dessa perspectiva, percebemos que existem inúmeras representações que interpelam esse corpo e que se constroem de acordo com as condições que a elas são dadas.

Essas representações são construídas como sociais, pois para serem geradas, devem apresentar uma relevância cultural e também uma espessura social que se percebe através das práticas cotidianas desse corpo. As representações podem ser evidenciadas sob diferentes formas, estratégias e discursos, nunca sendo apresentadas de forma igual, sempre se alterando e legitimando-se a partir da história da humanidade. De acordo com Sá (1998, p.25) “o processo de sua construção obedece a uma certa seqüência, que não é, entretanto rigorosamente linear, mas comporta sim superposições, idas e vindas, etc”.

Situado nesse contexto, apresentamos enquanto **objetivo geral**, para essa investigação, “*analisar as Representações Sociais de corpo presentes nos ensaios da Revista Kinesis, promovendo reflexões sobre a produção científica do CEFD*”. Através desse objetivo, e buscando um auxílio na definição de um caminho a seguir, delineamos alguns **objetivos específicos**, que foram construídos de acordo com as respostas dadas a três perguntas que Jodelet (1989 *apud* Sá, 1998) formulou acerca dos estudos das Representações Sociais.

A primeira delas, “*Quem sabe e de onde sabe?*” que aponta para a produção e circulação das Representações Sociais, constrói o objetivo que trata de:

- Conhecer o contexto histórico do CEFD em que a Revista foi pensada/produzida.

A segunda, “*O que e como se sabe?*” que se refere aos processos e estados das Representações, elucida:

- Identificar as Representações Sociais de corpo presentes nos ensaios da Kinesis.

E a terceira, “*Sobre o que se sabe e com que efeito?*” que trata de uma ocupação com o estatuto epistemológico das Representações, define:

- Proporcionar um campo de reflexão com relação à produção científica do Centro de Educação Física e Desportos, em especial sobre a Revista Kinesis e a Pós-Graduação (*Scriptu Sensu*), a partir do processo de construção das Representações Sociais de corpo encontradas.

Assim, com a pretensão de justificar essa investigação, primeiramente, buscamos compreender o contexto dessa pesquisa em suas perspectivas e significados. Principalmente, porque além de tratar dos ensaios da Revista Kinesis e das suas Representações Sociais de corpo, enfatiza também o Centro de Educação Física e Desportos/UFSM e a sua produção científica, em especial a da própria Revista e a do Programa de Pós-Graduação (*Scriptu Sensu*), através de uma reflexão a cerca desses contextos.

Dessa forma, acreditamos ser necessário salientar que a decisão de focalizar a Revista Kinesis, tem uma conotação específica, pois ela mantém-se com publicações de diversas áreas de atuação da Educação Física, como, Fisiologia, Biomecânica, Filosofia, Pedagogia, entre outras, o que a torna um meio importante para a visualização e disseminação das diferentes possibilidades de veiculação do conhecimento.

Com isso, o desejo de colocá-la em evidência, sendo o tema de uma pesquisa, destaca a sua relevância enquanto divulgadora do conhecimento. Principalmente, porque ao mesmo tempo em que a Kinesis serve de vitrine para artigos de pesquisa e ensaios de diferentes áreas,

autores e instituições, também é colocada como fenômeno a ser investigado. Contudo, determina-se como um “visível que se vê” ou uma “leitura que se lê”, se considerarmos o fato de que tal estudo deve ser publicado em periódicos.

A relevância de focalizar a Kinesis nesse trabalho, parte, em especial, de uma preocupação que temos com o seu momento atual, pois há alguns anos ela vem passando por dificuldades, e entendemos que há a necessidade de uma séria revisão nos seus objetivos e principalmente na política do CEFD, com vistas a cristalizá-la na comunidade científica. Essa preocupação parte da importância que a história da Revista tem para a produção e divulgação do conhecimento e do próprio Centro de Educação Física e Desportos, pois entendemos que ela tem um importante papel, principalmente, para os objetivos futuros do Centro.

Após chegarmos a essa compreensão, perscrutamos a Kinesis com a intenção de melhor conhecê-la. Assim, mergulhamos nos seus exemplares e após inúmeras possibilidades de investigação, decidimos por enfatizar os seus ensaios. Tomamos essa decisão, principalmente, por termos percebido uma grande diferenciação entre os exemplares, pois encontramos no decorrer das publicações, grande variação entre o número de artigos de pesquisa e de ensaios. Nessa diferenciação, constatamos que quando a Kinesis começou a ser publicada, a produção de ensaios se equilibrava com a de artigos de pesquisa, vindo em determinado momento até a superá-los. Mas com o passar do tempo (publicações), os ensaios diminuiriam significativamente, chegando a ser nulo em alguns exemplares.

Com essa decisão tomada, apresentamos o corpo, que nesse trabalho ganha destaque, por tratar-se de um grande interesse do pesquisador, surgido durante a Graduação e culminando na Pós-Graduação (Especialização) através de disciplinas, grupos de estudos, trabalhos apresentados em eventos, assim como palestras proferidas em disciplinas da Graduação do CEFD. Tal interesse traz consigo a vontade de melhor desenvolver esse tema, principalmente pelas diversas possibilidades de percebê-lo em diferentes culturas e sociedades, assim como, pela velocidade com que o mundo capitalista e a evolução tecnológica acontecem. Nesse sentido, podemos perceber que o corpo vai alterando-se a cada momento, sendo determinados por diversos fatores, onde a mídia, na atualidade, pode ser considerada um dos principais.

A partir dessas constatações, buscamos o trato específico das Representações Sociais de corpo que foi a mediação para a construção dessa investigação, pois fazem parte de um interesse recente, surgido a partir da inserção na Pós-Graduação. O estudo delas, por ora torna-se pouco abrangente, pela pouca literatura encontrada, em função do fechamento das

bibliotecas da Universidade, pela greve que a mesma passava (início em agosto de 2005). A escolha por essa mediação torna-se relevante também pela possibilidade de percebermos as diferentes representações que permeiam a Educação Física apresentada na Kinesis, e assim, obtermos acesso às vias de produção do conhecimento.

Com isso, desejamos, a partir das representações que integram a produção do conhecimento na e da Revista, desenvolver um campo de reflexão com relação à produção científica do CEFD, o que se tornou um dos aspectos determinantes desse trabalho, que junto com as Representações Sociais de corpo pretende buscar a valorização da Kinesis como uma fonte de referência para a produção e divulgação do conhecimento, tornando-se entre outras, fonte histórica e/ou atual para se falar de Representações Sociais de corpo.

Contudo, acreditamos e reafirmamos ser relevante evidenciarmos a Kinesis em um estudo, pois ela passa por um momento delicado pela falta de uma política interna mais efetiva para a sua publicação, o que acarreta em inúmeras dificuldades. Entre elas, a presença de artigos do próprio Centro, que a torna uma revista departamental e a falta de periodicidade, compõem fatores inviabilizadores de uma possível indexação que daria mais *status* à Revista. Com relação ao Programa de Pós-Graduação, buscamos um campo de reflexão por sentirmos a necessidade de colocar em debate os fatores que nos dificultam de ter um Programa de Pós-Graduação *Scriptu Sensu*, inicialmente em nível de Mestrado.

Portanto, para conhecermos e refletirmos em torno dessas questões apresentamos os caminhos que percorremos:

1 - Os caminhos da investigação

Sabemos que qualquer investigação, para obter um ponto de chegada ou um resultado, utiliza um método. Esse método por sua vez depende de um pressuposto que o sustente, que lhe dê a base. Dessa forma, utilizamos nesse estudo um método embasado filosoficamente no pressuposto no qual acreditamos, pois o método que se escolhe para construir uma pesquisa depende da visão de mundo do pesquisador.

Para isso, procuramos sempre ter claro que:

O conhecimento não se produz, portanto, a partir de um simples reflexo do fenômeno, tal como este aparece para o homem; o conhecimento tem que desvendar, no fenômeno aquilo que lhe é constitutivo e que é em princípio obscuro. O método para a produção desse conhecimento assume assim, um caráter fundamental: deve permitir tal desvendamento, deve permitir que se descubra por trás da aparência o fenômeno tal como é realmente, e mais, o que determina, inclusive, que ele apareça da forma como o faz (Andery; Sério, 2003, p.413).

Dessa forma, com a pretensão de alcançar os objetivos traçados, a abordagem metodológica que utilizamos foi a qualitativa, que em geral, de acordo com Chizzotti (1998, p.104), objetiva “(...) provocar o esclarecimento de uma situação para uma tomada de consciência pelos próprios pesquisadores dos problemas e das condições que os geram, a fim de elaborar os meios e estratégias de resolvê-los”. Triviños (1987), ainda nos diz que essa abordagem não admite parcelamento ou isolamento, ela desenvolve-se interagindo dinamicamente e se reformulando constantemente.

Diante dessa abordagem que nos permite ampla liberdade para a realização do estudo, possibilitando a construção dos caminhos que melhor levaram aos objetivos do trabalho, o que nos guiou nesse processo de produção do conhecimento foi o pressuposto metodológico do Materialismo Histórico que tem como Filosofia a Dialética. Esse pressuposto parte da necessidade de conhecer a realidade através de abstrações e assim, apontar a necessidade de transformá-la. A partir dele, buscamos superar a questão da neutralidade e da imparcialidade do conhecimento científico, justificando essa opção, por acreditarmos que nada, inclusive o conhecimento, é neutro, pois congrega uma produção que se constrói através de uma concepção que por sua vez assume um posicionamento.

Esse método de construção do conhecimento é comprometido diretamente com a transformação da sociedade, tendo como ponto essencial, os saltos qualitativos, ou seja, a própria Dialética. Para isso, parte de uma prática social, de um ponto de partida e retorna a esse ponto, agora de chegada. Mas para que essas alterações qualitativas aconteçam entre um ponto e outro, faz-se necessárias algumas mediações, pois à medida que partem de um ponto e retornam a esse, agora transformado através das mediações necessárias, fazem com que o caminho percorrido traga essa alteração e através dela, uma compreensão concreta do todo. Essa espiral Dialética em que o ponto de partida e o ponto de chegada coincidem, mas não são o mesmo, é o que dá sentido a esse método.

A partir dessa base filosófica, optamos por desenvolver o estudo de acordo com Triviños (1987) que apresenta um procedimento geral que orienta o conhecimento do objeto em uma pesquisa na Linha Dialética. Para isso destaca três momentos que se complementam.

O *primeiro momento* trata-se da “*contemplação viva*” do fenômeno, isto é, a parte inicial do estudo, onde se estabelece a singularidade da “coisa”, demonstrando que ela existe, e que é diferente de outros fenômenos, se apresentando como ele é, com o seu significado próprio. Aqui aconteceram as primeiras reuniões de materiais, principalmente através de observações e documentos. Nesse momento se identificam as principais características do objeto, delimitando o fenômeno e dando direcionamento ao estudo.

A partir desse esclarecimento, procuramos fazer as primeiras aproximações, ou seja, o contato inicial com o fenômeno a ser estudado, na tentativa de compreendê-lo em sua qualidade geral. Assim, inicialmente catalogamos todos os exemplares da Revista, buscando as publicações junto a Biblioteca Setorial do CEFD que possui acervo completo da Kinesis, e também ao LAPEM⁶/CEFD e a alguns colaboradores. Com as Revistas em mãos, passamos a identificar suas características principais, passando horas folheando páginas, conhecendo e identificando conteúdos e autores, enfim, mergulhando na sua composição.

Com isso, decidimos, primeiramente por estudar os exemplares da Revista Kinesis, publicados no período de janeiro/julho de 1985 (volume 1, número 1) ao ano de 2003 (número 28), sendo excluídas as edições especiais de dezembro de 1984, de novembro de 2001 e o suplemento de filosofia, publicado em 1990, pois optamos por analisar somente os exemplares regulares, porque o volume de material já era imenso. Nessa perspectiva, foram encontrados 34 periódicos, sendo que 2 desses (número 13, jan./jun., 1994 e número 25, 2001), não possuíam ensaios.

Após esse primeiro contato, entendemos que seria importante e necessário organizarmos as revistas de forma a facilitar o manuseio do material e assim, construímos um “banco de dados” em forma de duas tabelas. A primeira trata-se de uma tabela de localização (Anexo A), onde constam informações referentes a volume/número, período de publicação e local onde os exemplares podem ser encontrados. Houve a necessidade de construí-la porque nem todos os exemplares estavam à disposição, principalmente os da Biblioteca Setorial do CEFD, por fazerem parte do acervo bibliográfico, e não poderem ser utilizados com exclusividade, o que foi revisto no período em que a biblioteca encontrava-se fechada devido

⁶ Laboratório de Pesquisa e Ensino do Movimento Humano.

à greve dos funcionários da Universidade e que tivemos acesso direto a elas, que nos foram cedidas pelo seu diretor.

A segunda⁷ tabela, de caráter descritivo (anexo B), apresenta a Kinesis sob diversas informações, desde número/volume da publicação, período da publicação, paginação de cada um dos artigos, título dos artigos, classificação entre ensaios e artigos de pesquisa, autoria com titulação/instituição de procedência e por fim, o nome dos diretores/comissões editoriais da Revista.

Esse primeiro momento foi relevante por proporcionar o levantamento de algumas hipóteses que guiaram o estudo, possibilitando a tomada de algumas decisões imprescindíveis para o desenvolvimento da investigação, pois a construção do estudo foi concretizando-se através de todo o processo de pesquisa.

O *segundo momento* foi o de “*análise do fenômeno*”, ou seja, a penetração na sua dimensão abstrata, onde se tem a possibilidade de observar os elementos que o integram, assim como o estabelecimento de relações sócio-históricas do fenômeno. Esse foi o momento, em que se elaborou juízos, raciocínios e conceitos sobre o objeto, com a liberdade de elaborar e aplicar instrumentos necessários para reunir as informações relevantes.

Assim, conseguimos delinear aos poucos o perfil da pesquisa que pretendíamos construir. Esse delineamento se deu à medida que surgia a necessidade de melhor desenvolver a pesquisa. Aqui decidimos por analisar somente os ensaios e também elaborarmos os objetivos propostos.

A utilização dos ensaios nessa investigação precisou passar por algumas definições, pois a divisão entre os artigos, nas páginas da revista, nem sempre acontecia de forma explícita, dividindo-os entre artigos de pesquisa e ensaios. Dessa forma, naqueles exemplares que não apresentavam essa divisão, optamos por dar continuidade às análises, utilizando uma classificação própria, ou seja, optando pelos artigos que não se referiam à pesquisa, tomando assim, um caminho alternativo.

Assim, para que pudéssemos ter coerência e dar sustentação as nossas decisões, utilizamos a seguinte definição para delimitar o que seria um ensaio do ponto de vista científico, definindo-o segundo o professor Rauen (1999 *apud* Rauen, 2005) como, uma exposição metódica de estudos realizados e também das conclusões originais obtidas após a

⁷ Essa tabela consta dos anexos desse trabalho, mas não em sua totalidade, por constituir um material muito extenso. Dessa forma optamos por apresentar somente os artigos (ensaios) que fazem parte dessa investigação.

investigação de um determinado assunto. Dessa forma, dos 283 artigos encontrados nas revistas, 193 referiam-se a publicações de pesquisas e o restante, 90 constituíram-se nas fontes dessa pesquisa.

Uma das decisões mais relevantes nesse momento foi a de ampliarmos o estudo, utilizando além das revistas, também outros documentos, como: ofícios, fichas de recomendação da Capes, sites da Internet (Capes, CNPq, UFSM, etc.), Projeto do Mestrado do PPGCMH/CEFD/UFSM (2003), entre outros, assim como, alguns questionamentos direcionados a pessoas que poderiam esclarecer alguns pontos, que acreditamos serem mais relevantes com relação aos documentos que tivemos acesso. Essas questões foram realizadas tanto pessoalmente, quanto encaminhadas via e-mail⁸ devido à dificuldade de acesso aos possíveis entrevistados, alguns por motivos geográficos (outras Universidades do Brasil) e outras pela greve em que a Universidade se encontrava.

O *terceiro momento*, “a realidade concreta do fenômeno”, significa o estabelecimento dos aspectos essenciais do fenômeno, (realidade, fundamento, conteúdo, possibilidades, etc.), ou seja, o que é singular e geral, necessário e contingente. Essa realidade só é atingida a partir do estudo das informações, das observações, etc. O que tende a estabelecer essa realidade concreta são os momentos que a investigação pode apresentar, como a descrição, a classificação, a análise e a verificação de hipóteses.

Nesse âmbito, após termos definidos os parâmetros da pesquisa e termos em mãos os dados necessários, partimos ao encontro das Representações Sociais de corpo que utilizamos como mediação para darmos seguimento ao nosso estudo. Assim, com todo o material em mãos (Revistas, ofícios, fichas de recomendação da Capes, dados de sites da Internet, Projeto do Mestrado do PPGCMH/CEFD/UFSM (2003), entre outros), partimos para a leitura crítica dos ensaios, analisando cada um com muita atenção e cuidado, procurando não deixar informações fugirem aos nossos olhares, o que talvez seja impossível.

Para essa análise, sentimos a necessidade de contemplar também três características específicas apresentadas por Souza (1987 *apud* Coletivo de Autores, 1992) acerca da reflexão filosófica, ou seja, a *Diagnóstica* que busca fazer uma leitura da realidade, onde se apresentam dados suficientes para que se possa interpretar o real. A *Judicativa*, que permite a

⁸ Sabemos que as mensagens veiculadas através do correio eletrônico (e-mail) “devem ser referenciadas somente quando não se dispuser de nenhuma outra fonte para abordar o assunto em discussão. Mensagens trocadas por e-mail têm caráter informal, interpessoal e efêmero, e desaparecem rapidamente, não sendo recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa” (UFSM, 2005), mas foi a única alternativa para o momento.

emissão de um juízo de valor direcionado pela visão de mundo que se tenha. E por último, a *Teleológica*, que dá o direcionamento, que determina um alvo onde se queira chegar, que também depende da visão de mundo.

Com a clareza dessas características, as representações foram aos poucos se desvelando. Primeiramente como um turbilhão, inúmeras representações apresentavam-se de forma desgovernada. Mas aos poucos foram sendo definidas nas mais significativas, ou seja, aquelas que se apresentavam mais visíveis e concretas.

A construção dessas representações aconteceu concomitante as leituras e análises dos ensaios, através de determinadas expressões que se destacavam. Dessa forma, chegamos as Representações Sociais de corpo que permeavam os ensaios analisados, ou seja, o *Corpo Filosófico*, o *Corpo Máquina*, o *Corpo Pedagógico* e o *Corpo Midiático*, onde apresentamos nessa ordem, a partir de uma perspectiva histórica do conhecimento, pois assim, pretendemos elucidar uma compreensão da totalidade do estudo.

Contudo, percebemos no processo de construção das representações, que figuram como parte da produção científica produzida e divulgada pela Kinesis, inúmeros aspectos que se salientaram. Para procurarmos dar conta de alguns deles, utilizamos dados variados, inclusive dados quantitativos que foram apontados no decorrer desse processo, para possibilitar o avanço do trabalho com uma interpretação mais ampla do mesmo. Esses dados, quantitativos e qualitativos, possibilitaram uma reflexão com relação à realidade da produção científica da Revista, o que de acordo com as publicações veiculadas em suas páginas referem-se à própria produção do CEFD.

Por fim, como ponto relevante na construção desse estudo, consideramos o trato textual que ele recebeu, pois nele, procuramos utilizar a primeira pessoa do plural, pretendendo demonstrar que a produção do conhecimento é uma construção coletiva.

A partir dessa apresentação metodológica, organizamos o estudo da seguinte forma:

2 - Sistematização do estudo

A apresentação de um estudo deve ter uma estrutura consistente e coerente. Assim, a partir do pressuposto que rege esse trabalho, optamos por construí-lo também de forma Dialética, onde:

No **Primeiro Capítulo**, o ponto de partida dessa investigação, apresentamos uma contextualização, ou seja, um breve resgate histórico do CEFD ao qual a Revista Kinesis esteve e está inserida. Esse conhecimento da realidade da Revista parte da necessidade que Andery; Sério (2003) nos traz de partir-se do real para que se possa produzir conhecimento, da necessidade de recorrer-se à lei de transformação do fenômeno e das relações e conexões desse com a totalidade que torna esse fenômeno concreto.

No **Segundo Capítulo**, buscamos apresentar e discutir os ensaios da Kinesis, trazendo a luz as Representações Sociais de corpo que foram encontradas nela. Aqui, reconhecemos “o momento de análise como o momento de abstração, o que torna a reinserção do fenômeno na realidade passo imprescindível” (Andery; Sério, 2003, p.416). A partir dessa mediação, apresentamos além das representações que fazem parte da produção científica da Kinesis, também algumas aproximações acerca da produção do conhecimento.

No **Terceiro Capítulo**, visualizamos o ponto de chegada, ou seja, uma reflexão acerca da produção científica do CEFD, em especial, direcionada a Revista Kinesis, e através dela chegamos à produção dos docentes do CEFD, enfatizando aspectos referentes à Pós-Graduação (*Scriptu Sensu*). Essa reflexão tornou-se relevante a partir do processo de investigação das Representações Sociais de corpo, pois através das leituras e do contato com as Revistas, e também com outros documentos anteriormente citados, percebemos aspectos que poderiam tornar-se importantes enquanto contribuição dentro desse trabalho.

Por fim, chegamos às **Considerações Finais**, onde buscamos reafirmar determinados momentos dessa investigação, procurando esclarecer as suas intenções de construção. Para isso, não tivemos a pretensão de fecharmos definitivamente a conclusão, pois preferimos desenvolvê-las no âmbito das aproximações, aonde o trabalho vem sendo concluído no decorrer de todo o processo investigativo. Assim, buscamos para esse momento, apenas retomar alguns aspectos para uma breve reflexão.

Acreditamos ser importante esclarecermos ainda, que as partes desse trabalho não existem de forma isolada, pois todas elas estão relacionadas dialeticamente, ou seja, nenhum momento existe separadamente. Nesse sentido, partimos para o nosso primeiro capítulo.

CAPÍTULO I

O PONTO DE PARTIDA - Contexto histórico do Centro de Educação Física e Desportos/UFSM de produção da Revista Kinesis

Para darmos o primeiro passo dessa investigação, partimos de Andery; Sérió (2003, p. 418), quando afirma que “(...) o estudo de qualquer fenômeno da realidade implica compreendê-lo a partir de e na realidade concreta de que é parte, e não compreendê-lo abstraído-se essa realidade, retirando-o dela como se o fenômeno dela independesse.” A partir disso, apresentamos nesse primeiro capítulo, o nosso ponto de partida, ou seja, o concreto-real, compreendendo esse concreto como histórico que se revela na e pela práxis (Saviani, 1985). Dessa forma, acreditamos que a compreensão dos fenômenos está explicada no processo dialético e compreendido em sua totalidade.

Para isso buscamos apresentar aqui, algumas condições para desenvolvermos o estudo, procurando encontrar subsídios para a sua compreensão Dialética. Com esse intuito, apresentamos a Revista Kinesis inserida no contexto histórico do Centro de Educação Física e Desportos/UFSM, utilizando como principal referencial histórico à obra “*História do Centro de Educação Física e Desportos/UFSM-25 anos*” de Janice Zarpellon Mazo, publicada no ano de 1997. Como complementação dessa leitura, também buscamos materiais recolhidos junto às próprias Revistas (apresentações, editoriais, artigos, etc.) e em outros documentos como o Projeto do Curso de Mestrado em Ciência do Movimento Humano (CEFD/UFSM, 2003) em alguns sítios da Internet, entre outras publicações. Nesse momento é importante destacarmos que esse capítulo busca somente apresentar as circunstâncias e acontecimentos, sem procurar fazer reflexões ou inferências que não aquelas constatadas nos materiais e documentos que tivemos acesso.

A partir dessas informações, tomamos como base a década de 70, época mais repressiva do regime militar implantado com o golpe de 64. Partimos então, do ano de 1970, 10 anos após a fundação da UFSM⁹, onde, a pedido do Reitor José Mariano da Rocha Filho, o Coronel Milo Darci Aita presidiu a comissão de elaboração do anteprojeto para a criação da faculdade de Educação Física, marcando significativamente a área da Educação Física Brasileira. Desde esse momento, a influência política e a capacidade administrativa do

⁹ Criada pelo Decreto Federal nº 3.834-C de 14 de dezembro de 1960.

Coronel contribuíram para o desenvolvimento desse Centro, principalmente nas questões de infra-estrutura necessária ao novo curso que se organizava (Mazo, 1997).

Com relação à formação profissional, o Curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura Plena, de acordo com o PPGCMH/CEFD/UFSM (2003):

Sempre procurou concretizar o objetivo de formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento harmônico do indivíduo, com uma concepção transformadora-inovadora, fundamentados em áreas de conhecimento técnico, conhecimento do homem, conhecimento filosófico e conhecimento da sociedade.

A partir desse objetivo, o curso foi caminhando e concretizando-se, sendo que no ano seguinte, 1971, na UFSM, foi implantada a Reforma Universitária, Lei nº 5.540 de 1968, que trouxe algumas mudanças para as Universidades Brasileiras. Essas modificações aconteceram mais em caráter filosófico e político do que de estrutura administrativa, que foi sendo alterada em conseqüência da primeira. A decorrência dessa reforma era a criação de Centros que agrupassem faculdades afins. Dessa forma, o Centro de Educação Física, onde o Curso de Educação Física era exclusividade, a partir da reforma ganhou no seu nome a palavra “Desportos”, passando a chamar-se Centro de Educação Física e Desportos, pois se constituía de dois Departamentos, o de Educação Física e o de Desporto Universitário (Mazo, 1997).

A criação do Centro de Educação Física e Desportos, o oitavo da UFSM, causou grande polêmica, pois um grupo de professores de outros cursos fazia pressão para que o Centro fosse transformado em Departamento. Mas com a influência do Coronel Milo Aita e da organização de um movimento liderado pelo Diretório Acadêmico (DA) em defesa do Centro, mantiveram a unidade do CEFD que a partir desse fato ganhou maior representatividade na UFSM.

Assim, a Graduação do Curso de Educação Física desenvolvia-se. Contudo, em março de 1974 teve início no CEFD, o primeiro Curso de Pós-Graduação¹⁰, o Curso de Especialização¹¹ Permanente em Técnicas Desportivas. Esse curso tinha como objetivo dar formação técnica aos professores em diferentes modalidades esportivas, oferecendo o aperfeiçoamento dos esportes que as escolas mais privilegiavam. Para que fosse possível a edição anual do Curso de Especialização, os professores do Centro dedicavam-

¹⁰ “Através do parecer nº 977/65 (parecer Sucupira) delinearam-se os Cursos de Pós-Graduação no país, sendo eles de caráter *Scriptu Sensu* (Mestrado e Doutorado) e *Lato Sensu* (Especialização)” (Verenguer; Santos, 1991).

¹¹ Reconhecido através do Decreto nº 72.612/73, em 14 de agosto de 1973.

se incansavelmente (Mazo, 1997).

Com relação à Pós-Graduação, a lei da Reforma Universitária, segundo Bracht (1999, p.59), também estabeleceu regras, onde:

(...) baseadas basicamente no modelo americano, a Educação Física vai almejar/reivindicar o *status* acadêmico da pós-graduação. Isto é, as “práticas científicas” passam a fazer parte, de maneira agora mais intensa, da atividade acadêmica dos docentes dos cursos superiores de Educação Física.

Esse nosso modelo de Pós-Graduação, inspirado no modelo norte-americano, privilegia o sistema de créditos, permitindo que o conhecimento seja atualizado, mas ao mesmo tempo diminui a interação orientando-orientador, dificultando de certa forma o desenvolvimento gradual da independência acadêmica do orientando. (Verenguer; Santos, 1991). Essa diminuição acontece em função de que o orientando tem a necessidade de dedicar-se muito as disciplinas e não pode dispensar muito tempo para outras atividades, como grupos de estudo, produção científica, entre outras.

Nesse sentido, no ano de 1975, mesmo tendo ficado fora da elaboração do 1º Plano Nacional de Pós-Graduação, o Centro organizou a segunda edição da Especialização em modalidades esportivas, surgindo no CEFD nesse momento, a necessidade de capacitar os seus docentes. Assim, em 1976 deu-se início ao processo de capacitação de seus professores, principalmente, incentivando-os a fazer Curso de Mestrado no exterior, pois se considerava que os professores eram responsáveis pelo crescimento do Centro, e o Mestrado os capacitaria para mais tarde implantar outros cursos de Pós-Graduação. O que foi também fortalecido pela vinda, mais tarde, de professores do exterior, a partir do convênio cultural do Brasil com a República Federal de Alemanha, para ministrar aulas no Centro.

Esse envio de professores para cursar Pós-Graduação no exterior, principalmente para os Estados Unidos, assim como os convênios e intercâmbios firmados com centros de pesquisa, em especial com os da Alemanha, fazem parte de uma série de iniciativas tomadas para o desenvolvimento da produção científica na área da Educação Física e dos Desportos. Essas medidas vieram ao encontro do diagnóstico realizado pelo MEC entre 1969/1970, onde se identificou a falta de pesquisa na área da Educação Física (Bracht, 1999).

Na esteira dessas iniciativas, vieram outras medidas, como: a criação e implementação de novos Cursos de Pós-Graduação na área; a implantação de laboratórios de pesquisas em

alguns Centros Universitários, especialmente em Fisiologia do esforço e Cineantropometria; e a criação mais tarde, do CELAFISCS-SP¹² e também do CBCE¹³ (Bracht, 1999).

Em 1976, o Centro, outra vez, correu o risco de ser fechado, com a nomeação de uma comissão para reestruturar a Universidade, após as suas análises, em seu relatório final, entre outros pontos, apontava a transformação do CEFD em Departamento. Mas foi apresentada uma emenda por parte do Coronel Milo, então membro do Conselho Universitário, restabelecendo o Centro de Educação Física e Desportos.

Contudo, nesse momento, os professores Jefferson Thadeu Canfield e Aluísio Otávio Vargas Ávila, além do envolvimento com os Cursos de Graduação e de Pós Graduação, elaboraram o anteprojeto para a criação de uma revista, a “Revista do Centro de Educação Física” que teve sua primeira edição publicada em janeiro de 1976. A Revista surgiu com a evidência da *“grande preocupação do Centro de Educação Física em cumprir as etapas do planejamento, especificamente com relação à divulgação de trabalhos técnicos e científicos, numa significativa elevação dos padrões de desempenho de seus docentes”* (Revista do CEF-UFSM, jan./jun., 1976, editorial).

A Revista do Centro de Educação Física foi veiculada entre janeiro de 1976 e junho de 1979 quando teve suas atividades editoriais interrompidas. No período de sua veiculação, o Centro passou por muitos momentos importantes para o seu futuro, como: a firmação de convênios entre a Capes e algumas Universidades Americanas para a capacitação de professores (em 1977), o Curso de Especialização passou a requerer Monografia como exigência para o certificado de especialista (em 1977), a criação de uma sociedade de caráter científico, o CBCE (em 1978) “que congrega profissionais e estudantes de diferentes áreas do conhecimento, que possuem em comum o interesse pelo desenvolvimento das Ciências do Esporte” (CBCE, 2005) entre outros, também de grande relevância.

No mesmo ano em que a Revista foi interrompida, alguns professores foram para intercâmbio em Universidades Americanas para fazer Mestrado e assim capacitarem-se. Em março desse mesmo ano, cinco anos após a implantação do primeiro Curso de Pós-Graduação, é integrado ao CEFD, o Curso de Mestrado¹⁴ na área de concentração de Ciência do Movimento Humano. O Projeto de Mestrado do CEFD (2003) nos diz que se deve dar

¹² Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – São Paulo.

¹³ Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

¹⁴ Credenciamento pelo Conselho Federal de Educação deu-se em 04.09.1986, através do Processo nº 23081.031274/85-47.

destaque especial à importância da abertura desse Curso de Mestrado¹⁵ em uma Universidade do interior do estado e mais ainda por ter sido o segundo criado na área da Educação Física no país. O objetivo principal do curso era o treinamento específico de professores para atuar na Graduação, melhorando assim a qualidade do ensino e formando pessoas críticas para atuar nos programas de Pós-Graduação, além da formação de pesquisadores na área da Educação Física (Mazo, 1997).

A realização do Curso de Mestrado no Centro se deu através da colaboração de professores de outros Centros da Universidade e também de alguns professores alemães que vieram para o Brasil na forma de Programas “de Auxílio ao Desenvolvimento e de Cooperação Técnica”, trazendo grandes contribuições para o Centro e para a Educação Física Brasileira. Essa colaboração aconteceu porque o CEFD ainda não tinha professores mestres. O início desse curso trouxe também, alguns conflitos entre professores e alunos (1ª turma), pois esses não tinham base teórica muito ampla, nem experiência com publicações de artigos, dissertações ou livros, o que causou algumas dificuldades aos professores, para o desenvolvimento de seu trabalho (Mazo, 1997).

O intervalo entre o ano de 1980 e o ano de 1983, em que as publicações da Revista do CEF estiveram interrompidas, foram também de muitas contribuições. Nesse período o Centro, com a intenção de concretizar o Mestrado e de formar um núcleo pedagógico em Educação Física, recebeu através do convênio DAAD¹⁶, Capes e CNPq, o professor Jürgen Dieckert. Esse convênio trouxe ao CEFD além da contribuição pessoal de professores, a doação de materiais didáticos, como 500 títulos bibliográficos e de outros equipamentos, que contribuíram para melhorar a infra-estrutura educacional do CEFD. Esse fato colaborou para que mais tarde, em 1982, com o empenho de alguns professores, fosse criada a Biblioteca Setorial do CEFD, que atualmente leva o nome de *Sala Claire Maria Munaro*.

Nesse momento, não podemos deixar a margem, principalmente pela relevância em termos de produção científica, a marcante defesa da primeira dissertação de Mestrado sob o título de “*Análise da relação existente entre os estilos de ensino dos estagiários do curso de Educação Física e os dos seus supervisores de estágio*”, pela professora Eustáquia Salvadora de Souza, no ano de 1981.

¹⁵ Segundo dados disponibilizados pela Capes (2005) o primeiro Curso de Mestrado em Educação Física foi implantado na USP (Universidade de São Paulo) no ano de 1977.

¹⁶ Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico.

Após um período de incubação, em 1984 o CEFD retorna as suas atividades editoriais. No entanto, a “*Revista do Centro de Educação Física*” que até 1979 vinha sendo regularmente publicada, recomeçou sua publicação de 500 exemplares, com nova estrutura e com o nome de “*Revista Kinesis*”. De acordo com o editorial da edição especial de lançamento da *Kinesis*, publicada em 1984, a troca de nome não afetaria o propósito inicial da Revista que era o de editar uma publicação que contribuísse para mudanças nos padrões tradicionais de se pensar a Educação Física. A Revista, nessa volta, trouxe com ela uma preocupação maior com o conhecimento de estudantes, professores e cientistas, considerando a revista científica e tecnológica um dos meios eficazes de ampliar e aprofundar esses conhecimentos (*Revista Kinesis*, jul./dez., 1985).

Com isso, apresenta um significado mais profundo da mudança de nome, pois *Kinesis* em grego significa “*movimento*”. Nesse sentido, para justificar o seu significado, a Revista buscava através do momento de crise que o setor educacional passava no instante de sua criação, um movimento onde a crise se transformasse em crítica, onde os homens buscassem uns aos outros e juntos construíssem sua liberdade. Enfim, um movimento em direção a uma Educação Física mais comprometida com o ser humano como um projeto existencial (*Revista Kinesis*, Especial, 1984).

A escolha por essa nomenclatura, por certo causou uma interrogação em algumas pessoas, pois a revista se chamaria *Práxis*. Mas por coincidência esse nome foi utilizado por outra publicação de Santa Maria. Dessa forma, para evitar discussões que não trariam contribuição alguma, houve a opção pela troca na sua denominação (*Revista Kinesis*, Especial, 1984).

A partir da edição especial de lançamento, que editou apenas uma publicação, a *Kinesis* começou a apresentar-se dividida em volumes e números, sendo que cada volume publicava dois números, normalmente semestrais. Em sua composição interna, além da divisão dos seus artigos em ensaios e pesquisas, trazia em suas páginas, propagandas de livros da área e também da própria *Kinesis*, com frases como: “*Kinesis – a leitura que você merece*”, “*Kinesis – leia e assine*”, “*Kinesis – uma leitura inteligente*”.

A proposta da Revista, segundo o seu primeiro editorial regular (volume 1, número 1 de jan./jun., 1985) era de com uma periodicidade semestral, constituir uma fonte de consulta e de intercâmbio com outras instituições que produzissem e divulgassem pesquisas nessa área de conhecimento. Assim, buscando esse intercâmbio, em suas páginas a Revista veiculava em algumas línguas (Português, Espanhol, Italiano, Francês e Alemão) a frase “*desejamos*

estabelecer permuta com revistas similares". Com a Revista, o Centro de Educação Física ganhou mais notoriedade, pois além de produzir o conhecimento, tinha também o compromisso de divulgá-lo, dando assim maior credibilidade ao CEFD e a área da Educação Física.

Em sua estética, a Kinesis chega em formato¹⁷ 23cm x 16cm, onde apresentava uma figura humana, com traços estilizados e em movimento que ficava claro através de linhas horizontais que partiam da figura e prosseguiam para traz dela. O movimento caracterizava-se também, pelo posicionamento do corpo. Dessa forma, deixava explícita também na sua capa, o movimento que queria expressar dentro da produção científica da Educação Física. Essa forma de apresentação da Revista, desenvolveu-se até o volume 6, ou seja, desde o ano de 1984 (publicada em um número), até a edição de julho/dezembro de 1990 (volume 6, número 2). Nesse período, foram veiculadas 13 revistas, publicando 99 artigos, onde 44 eram de ensaios e 55 de artigos de pesquisa.

No momento do ressurgimento da Revista, o Curso de Mestrado, segundo pesquisa realizada pela Editora Abril, foi considerado o melhor Mestrado na área da Educação Física. Com isso, no ano seguinte, o Centro recebe outro professor visitante, dessa vez, Reiner Hildebrandt que veio dar continuidade ao trabalho do professor Dieckert na área pedagógica. Os professores Dieckert e Hildebrandt enfrentaram no CEFD fortes resistências por introduzirem a discussão de outro paradigma científico no campo das Ciências Humanas e Sociais, pois o Centro sempre teve e tem o paradigma das Ciências Exatas e Naturais, que se refletem nas suas estruturas (Mazo, 1997).

Sob a direção do professor Jefferson Canfield, o Centro continuava recebendo professores visitantes, no entanto os professores que estavam no exterior, voltaram. Assim, com corpo docente próprio, foi criado¹⁸ em 1985 como órgão suplementar do Centro de Educação Física e Desportos, o Laboratório de Pesquisa e Ensino do Movimento Humano, inicialmente voltado para as áreas de Aprendizagem Motora, Fisiologia do Exercício e Biomecânica, sendo mais tarde ampliado para outras áreas.

Nesse ano de tamanha relevância para o Centro, a Revista editou o seu volume 1, nos números 1, datada de janeiro/julho e 2, de julho/dezembro. A partir dos quais, passou a

¹⁷ As medidas da Revista apresentadas nesse trabalho, foram realizadas pelo pesquisador como meras ilustrações.

¹⁸ Parecer nº 147/85, Processo nº 015321/85-14 de 05 de julho de 1985.

contar com o apoio financeiro de duas agências federais de fomento, o CNPq¹⁹ e o FINEP²⁰. Com esse apoio a Kinesis procurou manter a periodicidade e a qualidade de suas publicações. Nesse contexto, em 1986 o Curso de Mestrado do CEFD foi credenciado, após ter sido aprovado pelo Conselho Federal de Educação Física. O credenciamento do curso aconteceu retroativo a sua implantação que ocorreu em 1979.

Entretanto, o Curso de Especialização não foi oferecido nesse ano, vindo a retomar as suas atividades no ano seguinte. Nesse âmbito, foi criada a Associação dos Alunos de Pós Graduação da UFSM. Essa entidade, que teve entre os seus organizadores, o aluno do Mestrado em Educação Física Flávio Medeiros Pereira, veio a congregar alunos de vários cursos de Pós-Graduação da Universidade.

A Kinesis nesse momento aponta e afirma a sua luta contra as inúmeras dificuldades que entre outras, contribuiram para o atraso na publicação das edições referentes ao ano anterior. Dessa forma, reafirma o apoio recebido do CNPq e FINEP, que pretendiam desenvolver uma política mais efetiva na área da publicação científica (Revista Kinesis, jan./jul., 1986). Nesse ano, a Kinesis buscava através da coerência com seus objetivos, continuar publicando seus trabalhos categorizados em ensaios e pesquisas, tratando a Educação Física em diversos aspectos.

Em 1987, o CEFD com a sua direção nas mãos do professor Aluísio Ávila, passa por um momento de mudança, pois além da troca administrativa, também “*foi aprovado, para os cursos de Educação Física, um currículo mínimo*” (Revista Kinesis, jan./jul., 1987, editorial). Porém, o editorial do volume 3, número 1 da Revista Kinesis, nos afirma que:

Por si só, a nova proposta curricular não conduzirá a uma formação profissional que possa ser entendida como processo geral de criação do ser humano. Será preciso, pois, que ela se faça acompanhar de uma mudança substancial na maneira de proceder do professor. Somente assim, a partir da reflexão crítica dos docentes, o novo currículo mínimo poderá significar um avanço para a compreensão da Educação Física como fenômeno educativo (jan./jul., 1987).

Nesse contexto, no ano de 1988, ano em que se encerrou o convênio Brasil-Alemanha, o Curso de Mestrado, conforme pesquisa realizada pela Editora Abril (Revista Playboy), foi outra vez considerado o primeiro do Brasil, e o de Graduação o segundo melhor. Todavia, a

¹⁹ Conselho Nacional de Pesquisa, hoje denominado Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

²⁰ Financiadora de Estudos e Projetos, que hoje ainda existe, mas com objetivos diferentes dos que apresentava nessa época.

Revista Kinesis, que nasceu com a professora Cecy Rubin, até então, presidente da sua comissão editorial, vem através de suas páginas comunicar o seu falecimento (Mazo, 1997).

A Revista significava para a professora Cecy a obtenção de um espaço de luta para a melhoria da formação do professor de Educação Física, alicerçado na consciência de sua responsabilidade moral e política. O diálogo, através das publicações seria uma das formas de possibilitar uma nova visão de Educação Física na qual o profissional competente é visto como um agente capaz de contribuir com a sua ação para a transformação da sociedade e humanização do homem (Revista Kinesis, jul./dez., 1988, editorial).

Assim, em meio a mudanças, em 1989, a Kinesis, com a intenção de atender o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais ligadas a Educação Física, aumentou a sua tiragem para 1500 exemplares. Nesse momento, a Revista faz uma reflexão sobre o envolvimento dos profissionais da Educação Física nas soluções racionais relevantes a sua classe, destacando entre outros, o uso de meios de veiculação, onde a Kinesis é apresentada como sua cumpridora eficiente e com valor científico (Revista Kinesis, jul./dez., 1989).

O Centro, a partir de 1990, com suas novas diretrizes, que visavam honrar o lugar de destaque alcançado entre as mais de cem escolas brasileiras formadoras de profissionais de Educação Física, aprovou a criação e o funcionamento de um *Núcleo de Divulgação Científica*. Assim, além da Kinesis, o CEFD passou a ter uma divulgação sistemática, também em outros meios de comunicação (Revista Kinesis, jan./jun., 1990).

Até a edição publicada nesse ano, a Revista apresentava-se de uma forma, contudo, no ano seguinte, em um esforço conjunto da comissão editorial e de profissionais da área de comunicação visual e letras, alterou a sua programação visual. Essa alteração não se restringiu apenas à superfície simbólica e gráfica da Revista, mas em divulgar todo e qualquer trabalho de qualidade, independente da metodologia ou do paradigma, sem que isso represente que ela tem uma neutralidade. Dessa forma, o corpo de consultores atenderá todas as manifestações que abrangem uma Ciência do Movimento (Revista Kinesis, jul., 1991).

As modificações sofridas pela Revista se deram a partir do exemplar de julho de 1991, em que a Kinesis ganha capas coloridas e assim, a cada edição recebe uma cor própria. As cores não produzem um significado, pelo menos não foi identificado, o que pode ter desarticulado a proposta anterior. Assim, no mesmo formato, 23cm x 16cm e ainda semestrais, as Revistas passaram a veicularem-se apenas em números. Na composição interna,

os exemplares não apresentavam em todos os números a divisão entre artigos de pesquisa e ensaios, sendo que algumas se dividiam apenas no interior e não no sumário.

Os exemplares nesse formato, veicularam-se do número 7 (julho de 1991) ao 14 (julho/dezembro de 1994) e em suas páginas, entre outros aspectos, traziam os objetivos e sua abrangência, afirmando que a *“KINESIS é uma Revista para publicação de artigos e ensaios de pesquisas básicas e aplicadas no Movimento Humano. Contém relatórios de pesquisas e artigos de ensaios/revisões mono-inter-intra disciplinares”*. Assim, durante o período de circulação nessa forma, publicou 46 artigos entre de pesquisas e ensaios, num total de 8 exemplares.

No ano de mudanças na Kinesis, o CEFD estava sob a direção do professor Valdir Garcia. E o Programa de Pós-Graduação que reunia até esse momento, o Curso de Especialização em Pesquisa e Ensino do Movimento Humano e o de Mestrado em Ciência do Movimento Humano, teve a integração do Curso de Doutorado, também em Ciência do Movimento Humano. O Curso de Doutorado nasceu a partir das subáreas de pesquisa do Mestrado que se consolidaram através da produção científica, objetivando assim, “proporcionar aos pós-graduandos o aprimoramento da formação já adquirida, e a permitir-lhe o desenvolvimento de estudos e pesquisas, segundo suas potencialidades e interesses” (Mazo, 1997).

A qualidade dos cursos de Pós-Graduação do CEFD tiveram como responsáveis, diversos fatores, entre eles encontram-se a produção científica dos acadêmicos e dos professores, a criação da Biblioteca Setorial e do LAPEM, os convênios firmados e também a autonomia que o Centro tinha e que lhe possibilitava a tomada de decisão na aplicação de seus recursos. O Curso de Doutorado em 1992, período de seu funcionamento experimental, passou por uma reformulação, onde foram excluídas algumas disciplinas para fazer um alinhamento entre as áreas de pesquisa da Pós-Graduação (Mazo, 1997).

Nesse mesmo ano, o Curso de Especialização foi reformulado, passando a chamar-se Curso de Especialização Permanente em Pesquisa e Ensino do Movimento Humano, acontecendo até hoje, sendo que sua última turma ingressou em 2004. A partir de 2005, o Curso de Especialização, passou a acontecer em “Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde” e em “Educação Física Escolar”.

A Capes apresentou no ano de 1994 a recomendação do Curso de Doutorado do CEFD, que em 1995 teve a defesa da sua primeira tese de doutoramento em Educação Física, na subárea de Biomecânica. A tese de autoria do professor Sebastião Iberes Lopes Melo,

apresentava-se sob o título de “*Um sistema para determinação do coeficiente de Atrito (μ) entre calçados esportivos e pisos usando o plano inclinado*”.

No ano de 1995, a Kinesis não edita suas publicações, retomando as suas atividades em 1997, lançando quatro edições, os números 15, 16, 17 e 18, porém, com exceção do exemplar de número 18, os outros, mesmo datados de 1997, são de anos anteriores. A sua volta traz mais uma vez algumas mudanças em termos estéticos e estruturais. Na estética buscava uma nova capa, que trouxesse novamente o significado da Revista. Assim, com formato de 26cm x 19cm, voltou a apresentar uma figura, que identificava o movimento que a Revista buscava desde a sua mudança de nome. Essa forma de apresentação (capa) foi decidida através de um concurso realizado na Universidade, sendo veiculada de 1997 (número 15) a 2001 (número 25), publicando nesses 11 exemplares, 118 artigos, onde 92 referiam-se a pesquisas e 27 a ensaios.

As outras modificações apresentadas pela Kinesis são de estruturação, o que aparecem significativamente em suas páginas, desde a capa, principalmente na evidência do apoio recebido do INDESP²¹, do Ministério do Esporte e Turismo e do Governo Federal. A Kinesis passou a ter uma melhor qualidade nas suas publicações, e também uma preocupação com relação ao atraso que vinha sofrendo, aonde em um esforço dos seus responsáveis, veio a colocar em dia as suas publicações. As modificações sofridas estruturalmente pela Revista “*se deve, basicamente, a uma constante busca sobre o entendimento e/ou significado da importância de uma revista de divulgação científica para o CEFD/UFES*” (Revista Kinesis, 1997, editorial).

Com essa compreensão e buscando apontar uma nova direção para um possível avanço, a Revista tem a pretensão de novamente colocar-se como uma das referências na e para a Educação Física (Revista Kinesis, 1997). Assim, no ano de 1998 o Centro, desenvolvendo-se em quatro níveis de ensino (Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado), publica duas edições da Kinesis, procurando instalar um canal de comunicação com a comunidade científica Nacional e Internacional, através da publicação regular da Revista. Nesse sentido, o CEFD sob a direção do professor Luiz Celso Giacomini estabeleceu algumas metas para a Revista, tendo como mais significativa, a normalização de sua periodicidade (Revista Kinesis, 1998, nº19).

²¹ Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte.

Nesse mesmo ano, foi implantado o *Qualis*²² que se trata de “uma classificação de veículos de divulgação da produção intelectual (bibliográfica) dos programas de Pós-Graduação *Scriptu Sensu* definida e utilizada pela Capes para a fundamentação do processo de avaliação”. A partir desse momento, os veículos de divulgação dos Programas de Pós-Graduação passaram a ser enquadrados em algumas categorias²³ que indicam a sua qualidade, ou seja, classificação “A”, “B” e “C”, de circulação “Local”, “Nacional” e “Internacional”. A Kinesis até esse momento, segundo o professor Dr. Eduardo Kokubun²⁴, consultor da Capes na área de Educação Física, levava o conceito B de circulação Nacional, passando após a implantação do *Qualis*, a C Nacional.

Após anos de uma significativa contribuição e produção do conhecimento, no ano de 2000, o Programa de Pós-Graduação do CEFD, em nível de Mestrado e Doutorado foi descredenciado do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Segundo o Projeto de Mestrado (2003), o Programa teve sua desvinculação, devido a perdas que o atingiram, pontuando quatro delas para que possamos entender o fato, ou seja: “a aposentadoria de grande parte dos docentes doutores num período muito curto”; “a falta de uma política de formação de docentes qualificados para a renovação dos quadros do corpo docente”; “a política adotada pelo Governo Federal do fechamento de vagas deixadas pelos aposentados”, e “a não abertura de concursos públicos”. De acordo com o projeto, esse último aspecto, causou aos docentes da instituição, um acúmulo de cargos administrativos, docência e pesquisa, sobrecarregando-os (PPGCMH/CEFD/UFSM, 2003).

Nos próximos anos, a Revista manteve a sua periodicidade editando duas publicações anuais, “*sempre preocupado com a melhoria do processo de formação e informação do conhecimento, produzido pela instituição universitária e a inter-relação com a comunidade científica*” (Revista Kinesis, 2001, nº 24, apresentação). Dessa forma, pode-se perceber que a política de apoio e investimento dispensada a produção intelectual apresenta um crescimento. O 20º exemplar da Kinesis, editado em 2001 traz na sua apresentação como um dos fatores mais importantes no considerável aumento na produção científica do CEFD nos últimos quatro anos, o indispensável apoio da administração do Centro ao direcionar recursos aos alunos para que tivessem a possibilidade de apresentar trabalhos em eventos da área de Educação Física e Desportos. Assim, ela “*consolida-se como um importante instrumento na*

²² Definição de acordo com o site da Capes.

²³ As categorias serão melhor definidas no Capítulo III.

²⁴ As informações do Professor Dr. Eduardo Kokubun foram recebidas por e-mail em 7 de junho de 2005, mediante solicitação (Anexo C).

evolução da produção científica nacional e internacional” (Revista Kinesis, 2001, nº 25, apresentação).

No decorrer do ano de 2001, o Centro de Educação Física passou por diversas mudanças que tiveram início na administração, com uma reestruturação significativa, ampliando-se para outros contextos do CEFD. A partir disso, busca “*a sedimentação de um dos principais objetivos do CEFD, o de divulgar e incentivar o acesso às informações científicas relacionadas à área da Educação Física e suas correlatas*” (Revista Kinesis, edição especial, nov., 2001, apresentação).

Todas as mudanças que o CEFD sofreu, refletiram também na sua Revista, que a partir de uma edição especial publicada em novembro de 2001 incorporou novamente algumas modificações. Essa reorganização é realizada pelo Núcleo de Divulgação Científica, responsável pela publicação e distribuição da Kinesis que a partir da Edição Especial (novembro de 2001) traz várias outras alterações. Essas mudanças tiveram mais uma vez alteração do formato que passou ao tamanho 28cm x 21cm, na aparência de sua capa, agora contendo fotos diversas, em suas normas para a publicação de artigos, que são utilizadas até hoje e por fim na sua editoração.

Dessas publicações, os exemplares, Edição Especial e o número 26 apresentavam fotos relativas ao CEFD, como aulas, apresentações artístico-culturais e também de trabalhos realizados por acadêmicos. Já o de número 27, apresentava somente fotos esportivas sem vínculo com o Centro. As edições nesse formato limitaram-se a essas três edições e publicaram 28 artigos sem divisão entre pesquisa e ensaio.

De acordo com a apresentação da Edição Especial da Kinesis (novembro, 2000), as modificações que a revista sofreu, foi com a pretensão de:

Ampliá-la e ajustá-la à ótica da globalização, indexando-a junto ao Lilacs²⁵ para que exerça papel cada vez mais significativo entre docentes, discentes e pesquisadores de diferentes áreas na América Latina e Caribe. Além da aproximação de profissionais vão prevalecer a convergência de idéias, a divulgação da produção do conhecimento no país e no exterior, as informações atualizadas em torno da Ciência do Movimento Humano e a divulgação do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano e do CEFD como áreas de referencias na Educação Física.

²⁵ Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.

Em 2002, o Centro tinha a maioria das mudanças propostas, já efetivadas, tanto no setor administrativo quanto editorial, mas muitos ajustes ainda se faziam necessários. Desde o ano de 2001, o Centro passava por uma grande reestruturação e organização interna (Revista Kinesis, maio, 2002, nº 26), a mudança mais significativa foi à troca da administração do Centro, que acarretou inúmeras outras. Assim, o lançamento em 2002 nos números 26 e 27, mantém a periodicidade, embora com alguns percalços advindos das recentes mudanças estruturais e também conseqüências da última greve (2001), segue as novas orientações que vem sendo aos poucos concretizadas.

Assim, no ano de 2004, sob mais uma nova editoração e também modificações, a Revista publica o número 28 de sua história, datado do ano de 2003, ou seja, a última publicação da Revista até o presente momento. Essa edição, como o já anunciado, traz mais uma vez, algumas alterações, que começam mais uma vez em sua forma estética. A sua capa, agora com formato de 29,5cm x 21cm, e com cor única, sem figuras, apenas com algumas linhas horizontais e verticais, apresenta 9 artigos, sendo que desses, somente 1 é ensaio. Nesse exemplar, os editores pontuam algumas intenções, como primar pela qualidade de suas publicações, tentar garantir a sua periodicidade e a adequar suas normas a um modelo mais atual (Revista Kinesis, 2003).

Por fim, chegamos a 2005, ano em que o CEFD completa 35 anos de uma história significativa para a Educação Física Brasileira, nos apresentando uma realidade com momentos de grande relevância, na qual nos inserimos através desse trabalho. Portanto, percorremos a história do Centro Educação Física e Desportos e assim a da Revista Kinesis, ou vice e versa, de forma breve, com a pretensão de apresentar essa história que marcou a produção e divulgação do conhecimento.

Dessa forma exploramos o nosso primeiro capítulo, mas queremos ir além dele. Para isso, nos apoiamos nas Representações Sociais para conhecermos e compreendermos tantos aspectos acerca dos corpos que são tratados na Revista Kinesis.

Para tanto, apresentamos o nosso próximo capítulo:

CAPÍTULO II

Representações Sociais de Corpo presentes nos ensaios da Revista Kinesis

Neste momento procuramos apresentar as Representações Sociais de corpo, destacadas nos ensaios da Revista Kinesis. Tais representações foram construídas a partir de análises feitas acerca da realidade anteriormente apresentada. De acordo com Andery; Sérgio (2003) reconhecemos esse momento de análise como o momento de abstração. Assim, buscamos Kopnin (1978), que nos diz que através da abstração a ciência pode aprender o que é inacessível a contemplação viva, porém não a substitui, mas a continua, sendo um novo degrau qualitativo. Dessa forma, “pode conhecer e demonstrar a necessidade e a universalidade das relações dos fenômenos da natureza e da sociedade” (p.159). Através das mediações do abstrato, que é um momento do processo de conhecimento, nos apropriamos, no plano do pensamento do real-concreto (Saviani, 1985).

A análise das Representações Sociais aqui apresentadas centra-se “nos fenômenos produzidos pelas construções particulares da realidade social” e não mais nos sujeitos individuais (Jovchelovitch *apud* Arpini, 2003, p. 20). Dessa forma, torna-se relevante evidenciarmos que a representação é sempre um processo que se articula, se constrói e apreende-se, tornando-se um saber construído, dando-nos a possibilidade de entender diferentes realidades, conceitos e valores (Arpini, 2003). Portanto, possibilita perceber a realidade em que estão inseridas, assim como todas as relações e conexões derivadas dessa realidade, que é momentânea. O que é indispensável no processo Dialético de compreensão do mundo.

Nesse estudo sobre as Representações Sociais, o ponto de convergência, como o evidenciado anteriormente, é o corpo. A presença dessa temática em estudos é cada vez mais freqüente, principalmente nos das áreas das Ciências Sociais e Humanas, o que de acordo com Silva (2005) só veio a acontecer, a partir do século XX, considerado tardiamente, talvez em função da secundarização que sofreu ao longo da história ocidental.

O corpo nos possibilita inúmeras interpretações. O seu “simples”²⁶ existir nos transporta a várias concepções e relevâncias, pois identificamos diversos contextos e prismas para lermos e interpretarmos esse corpo. Com relação aos âmbitos com os quais ele relaciona-se, enfatizamos as diferentes sociedades, culturas e momentos históricos que produzem cada um, o seu modelo de corpo. Essa compreensão é fundamentada nas formações sócio-econômicas, nas relações de produção, no processo de desenvolvimento do conhecimento e assim, na própria prática social. Portanto, podemos afirmar que a sua compreensão só é possível através da compreensão desses diferentes âmbitos, pois o corpo é expressão do meio em que está inserido.

Podemos afirmar que mesmo se nos restringirmos ao estudo do corpo humano, que é o foco desse trabalho, são incontáveis os caminhos e formas de abordagem que podemos encontrar. Da Medicina à arte, da religião à ciência, as diferentes disciplinas e pedagogias, passando pela Antropologia e pela moda. A vontade de manter o próprio corpo sob controle traz sempre novas e diferentes maneiras de conhecê-lo (Sant’Anna, 2001).

Dessa forma, demonstramos a dificuldade de construir-se representações, principalmente no que se refere a essa temática (corpo), pois a sua leitura e interpretação, depende de diversos fatores. Segundo Bonetti (1998), ao pensar em “corpo” precisamos considerá-lo como um conjunto de significados que caracterizam o que é o corpo de diversas formas.

Esse caminho torna possível pensarmos na existência de tantos corpos quanto contextos, ou seja, não existe um único modelo de corpo, muito menos um corpo “melhor” ou “pior”, “belo” ou “feio”, “útil” ou “inútil”, existem diferentes corpos, produtos do meio em que estão inseridos. Fraga (2000 *apud* Fraga 2001, p.63) nos diz que “é importante entender o corpo como resultado provisório de diversas pedagogias que o conformam em determinadas épocas e lugares”.

O corpo pode ser compreendido de modo diferenciado pelas pessoas, ou seja, cada indivíduo, a partir da sua vivência e das suas concepções, percebe o corpo também de diferentes formas dependendo da sua visão de mundo e principalmente dos pressupostos que a embasam. O desvendamento do corpo nos faz observar que o trato com ele altera-se e revela-

²⁶ Somos concordantes que esse termo não poderia fazer parte desse contexto, pois o corpo não existe dessa forma, ele traz consigo inúmeras formas de interação e diversos contextos ao qual se vincula. Procuramos aqui, apenas elucidar que o corpo, mesmo que pudesse existir sem conexão alguma, mesmo assim nos levaria a concebê-lo de diversas formas.

se com os mais distintos modelos, sempre de acordo com o momento em que está vivendo. Contudo, assim, também as Representações Sociais de corpo a serem apresentadas nesse estudo, poderiam ser outras, pois a definição dessas depende também, de diversos aspectos. Nesse sentido, Jovchelovitch (*apud* Arpini 2003, p.19) afirma que:

Construir Representações Sociais envolve, ao mesmo tempo, a proposição de uma identidade e uma interpretação da realidade. Isso significa que, quando sujeitos sociais constroem e organizam campos representacionais, eles o fazem de forma a dar sentido à realidade, a apropriá-la e interpretá-la.

A multiplicidade de possíveis abordagens, a forma com que percebemos a realidade, unida ao conhecimento que temos, foram fatores preponderantes para a concretização das representações encontradas. Esse fato se dá, pela necessidade de análise e interpretação do fenômeno, o que cada pesquisador realiza de acordo com as suas possibilidades. Nesse caso buscamos uma interpretação Dialética da realidade.

Assim, como o pesquisador busca a interpretação do fenômeno a partir da sua realidade, o fenômeno também auxilia na compreensão da realidade do pesquisador e do seu contexto. Nesse sentido, enfatizamos as Representações Sociais como possibilidade de percepção dessa realidade, onde a partir dessa teoria (Representações Sociais), conseguimos fazer, também, uma leitura diferenciada do CEFD e da Revista Kinesis. Essa compreensão se deu a partir dos diferentes ensaios encontrados e que produzem as diferentes representações, proporcionando o entendimento da realidade em sua totalidade, através das várias conexões e contextos percebidos nos artigos.

Dessa forma, a construção das representações que apresentaremos, resultaram dessas análises, ou seja, não só dos ensaios ou da Kinesis, mas de todo o contexto do CEFD e da Educação Física, o que se justifica pela presença, principalmente, dos diferentes autores que compõem cada representação. Assim, a medida que foram sendo realizadas as leituras, dos textos salientavam-se palavras e expressões que nos interpelavam de forma que as representações eram organizadas, e assim, constituíram-se em determinados agrupamentos que resultaram nas distintas categorias e assim iam desvendando a realidade.

No decorrer das leituras dos ensaios, constatamos que as representações não se apresentavam excludentes entre si, mas se entrecruzavam a todo o momento em um mesmo ensaio, transpassando-se no decorrer de todo o processo. Daolio (1995 *apud* Silva 1998)

justifica essa constatação, afirmando que “não existe um discurso puro do corpo” (p.90), podendo coexistir vários discursos complementares ou opositivos. A partir disso, apresentamos a seguir, não as únicas, mas as Representações Sociais de corpo que nos apareceram de forma mais visíveis e concretas em momentos catárticos.

Para a construção do texto de cada uma das representações, partimos de uma visão genérica de cada uma delas, buscando dar subsídios para o seu desenvolvimento. Em seguida, expomos alguns dos recortes dos ensaios que nos auxiliaram na decisão das representações que permeavam os textos analisados, procurando fornecer elementos plausíveis para sua concretização. Além desses, a percepção das representações em alguns momentos também ficou a cargo das entrelinhas dos ensaios, pois a elas se deviam a compreensão da sua totalidade.

No decorrer desse processo de construção das representações, elencamos apenas alguns tópicos que a partir da nossa leitura e compreensão tornaram-se mais relevantes a serem abordados. Assim, desenvolvemos as Representações Sociais de corpo que mais nos interpelaram dentro dos ensaios no decorrer do processo de pesquisa, delineando as seguintes: ***Corpo Filosófico, Corpo Máquina, Corpo Pedagógico e Corpo Midiático.***

Essa seqüência de apresentação dentro desse trabalho foi pensada a partir de uma perspectiva histórica do conhecimento. Essa forma de apresentação não procura afirmar que as representações aparecem seqüencialmente, anulando-se no decorrer da história da humanidade. Mas que esse caminho proporciona uma melhor compreensão do estudo em sua totalidade.

Dessa forma, iniciamos pelo *Corpo Filosófico*, pois encontramos na Antiguidade Clássica, o princípio da problematização do corpo pelos filósofos. Em seguida, o *Corpo Máquina*, com sua gênese na Modernidade (século XVI), a partir da introdução da visão mecanicista do corpo por René Descartes. Ainda com a influência da Idade Moderna (século XIX), o *Corpo Pedagógico*, apresenta-se sob o olhar de duas Teorias do Conhecimento, a Teoria Positivista, com base ideológica em Auguste Comte e a Teoria Marxista em Karl Marx. E finalmente, o *Corpo Midiático*, na Contemporaneidade, onde a mídia, os meios de comunicação são parte relevante na formação e concepção dos corpos. Contudo, percebemos que cada uma delas apresenta um valor essencial, pois constatamos a existência de algumas semelhanças, mas também destacamos a presença de diferenças substanciais.

Portanto essas são as nossas Representações Sociais de corpo:

2.1 O Corpo Filosófico

Para a construção dessa primeira representação, inicialmente procuramos o esclarecimento sobre Filosofia, pois acreditamos que assim poderemos mais facilmente encaminhar o que pretendemos para o Corpo Filosófico que construímos. Nesse sentido, não procuramos desenvolver debates exaustivos sobre os aspectos teóricos da Filosofia, mas dar apenas uma breve compreensão da representação, ou seja, da maneira que a percebemos.

Com essa intenção, partimos de Pegoraro (1994) que nos diz que Filosofia:

É a capacidade de fazer com que a reflexão sobre a experiência seja, ela própria, enquanto reflexão, uma experiência. Não algo que vem de fora como uma consciência que se deposita sobre uma experiência significativa. Abolindo, assim, a idéia de uma reflexão que viesse de fora para transformar uma experiência em saber (p.25).

Para o âmbito do Materialismo Dialético, a Filosofia sofreu uma transformação. Ao invés de compreendê-la como um saber específico e também limitado a um determinado setor do conhecimento humano, apresenta como propósito fundamental, o estudo da sociedade, do pensamento e assim, das leis mais gerais que regem a natureza (Triviños, 1987). Dessa forma, permeia todas as formas de saber da humanidade.

Assim, ao retomarmos o entendimento dessa representação de corpo, podemos compreender esse “Filosófico” da representação, em síntese, como aquilo que se refere à Filosofia. Ou seja, perceber o corpo sob o olhar da Filosofia, como um corpo construído a partir da reflexão do seu próprio discurso, da sua própria leitura, onde se encontre em sua totalidade, e não em fragmentos dessa.

Para concretizarmos essa reflexão, transitaremos inicialmente por alguns caminhos, pois o corpo no decorrer da história foi muito discutido por grandes e incontáveis filósofos, apresentando-se a partir de diversas idéias e teorias. Assim, encontramos na Antiguidade Clássica, onde a Filosofia era a ciência que explicava todas as coisas e detinha todos os métodos de investigação, a primeira vez que os filósofos problematizaram o corpo. Esse ponto nos traz a compreensão de gênese da representação, sendo um dos motivos para destacá-la como a primeira a ser construída e apresentada nesse estudo, deixando claro que esse fato não afirma que essa foi a primeira representação a ser encontrada, pois o processo de elaboração delas não manteve uma linearidade e nem uma harmonia, e sim a contraposição, de forma que inúmeras vezes voltamos ao ponto ao qual havíamos partido para podermos avançar.

Esses primeiros passos em direção a visão filosófica do corpo deram abertura às diversas interpretações e desafios que vieram posteriormente, as quais não iremos dar destaque nesse estudo, abordando apenas alguns aspectos. Assim, partimos da visão atual de Venâncio (1998) que nos diz que “o corpo é a dimensão fundamental do homem, porque ele atesta a sua existência (eu existo em meu corpo), ter um corpo é inscrever-se na cena imperativa da vida, e inaugurar-se como ser humano, inaugurar-se como espaço, no espaço e no tempo” (p.131).

Assim, a partir de diferentes autores, o Corpo Filosófico andou em vários sentidos, onde tivemos a necessidade de buscar um ponto de convergência para somente assim darmos continuidade ao processo de construção desse corpo. Percebemos então, uma convergência de interpretações, onde a definição de que “o homem é corpo” (Santin, 2002, p.121) nos assaltou dando-nos a possibilidade de transitarmos em um mesmo sentido, o filosófico, mas com a mesma percepção do corpo, pois precisávamos ter um ponto de comunhão. Podemos ainda ratificar essa compreensão, pela afirmação de que “eu não estou diante de meu corpo, estou em meu corpo, ou antes sou meu corpo. Portanto, pode-se proclamar: eu sou corpo” (Santin, 2002, p.121). Dessa forma, a partir desses recortes, encontramos o caminho o qual seguiremos a partir de agora.

Essa representação desvia o corpo da visão mecanicista e também de outros modelos, no momento que afirma que “não é a um objeto físico que o corpo pode ser comparado, mas a uma obra de arte” (Santin, 2002, p.121). Essa percepção, parte da necessidade que a arte tem de ser interpretada, percebida, assim o corpo filosófico também nos apresenta, entre outras, a possibilidade de reflexão e de interpretação. A partir dessa compreensão, podemos inferir um aspecto que nos ensaios mostrou-se de forma significativa, ou seja, o reconhecimento do homem como um todo, integrado, superando as dicotomias e dualismos que enfrentou historicamente.

A partir dessa leitura que o corpo ganha, nos distanciamos da idéia dualista (corpo e alma ou corpo e mente) e encontramos essa integração, principalmente na chamada corporeidade, que mais claramente revelou-se nos ensaios e que daremos maior destaque aqui. A corporeidade é síntese de um longo discurso da história do ser humano e que freqüentemente, vem sendo colocado como tema de discussões. No âmbito da Educação Física, a corporeidade ganha um significativo lugar.

Se nos propusermos a definir corporeidade, certamente discorreremos por inúmeros e incontáveis conceitos e caminhos, concluindo que não existe uma definição única, cada

indivíduo/autor constrói o próprio conceito, de acordo com o seu apoio teórico. Mesmo com todas as possíveis divergências entre diferentes teorias e concepções, com relação a corporeidade, podemos perceber a sua convergência para uma única afirmação possível, ou seja, ela está relacionada ao corpo concebido como uma “totalidade”.

Uma teoria dessa corporeidade deve estar atenta para essa diversidade, tendo em vista sempre a reflexão sobre o corpo e a proposição ampla de elementos, colocando o homem como um corpo no mundo, que integra tudo o que ele é e pode manifestar. Portanto, é importante compreender o princípio do uso do corpo, de sentir-se corpo, não somente ser proprietário dele, mas passar a ser ele.

Assim, “*a medida que o homem vive sua corporeidade e se percebe corpo, passa a ser significativo a si próprio e aos outros*” (Oro, 1986, p.163). Dessa forma, encontramos no Corpo Filosófico, um corpo capaz de ser único, de ser completo. Um corpo que busca fundir-se em si mesmo, com todas as suas relações e conexões. Com isso, percebemos que se toda a compreensão do corpo se apresentasse em sua totalidade de relações, não teríamos a necessidade de cunhar e definir um termo específico para isso, somente chamando-o de corpo e não definindo esse corpo com sua corporeidade.

A partir dessa observação com relação à corporeidade, podemos dizer que:

Quando o homem age, age sempre na sua totalidade. Em qualquer movimento, em qualquer atitude, em qualquer pensamento está presente o homem total e unitário. Neste caso torna-se impossível falar em atos puramente físicos ou orgânicos, e em atos puramente psíquicos ou espirituais (Santin, 1985, p.123).

Percebemos que a corporeidade faz parte do cotidiano do “ser humano”, fazendo com que esse interaja com o mundo e conseqüentemente consigo mesmo.

Esse Corpo Filosófico permeia toda a história da humanidade, desde os pré-socráticos, passando por Platão, Descartes, Merleau-Ponty até chegarmos a Silvino Santin e outros tantos autores, por esse motivo falamos em diferentes caminhos e em algumas direções. Mas como já explicitado anteriormente, todos têm em comum o corpo, alguns com a sua percepção dualista, outros com a mecanicista, e os que destacamos aqui, com a visão de totalidade desse corpo. Assim, também se compreende o Corpo Filosófico como um corpo reflexivo, onde o ser humano desenvolve a sua capacidade de raciocínio próprio.

Nesse momento, fazemos uma inferência as Ciências Sociais e Humanas a qual esse corpo vincula-se. Os ensaios, produzidos e publicados a partir da década de 80, colaboram para o destaque que essa ciência ganha a partir desse momento, pois somente a partir dessa década é que a produção científica a partir das Ciências Sociais e Humanas começa a ser produzida com mais ênfase. Até então as publicações tinham quase que exclusivas a influência das Ciências Naturais e Exatas. No CEFD sabemos que houve grande resistência a introdução do novo paradigma, como já foi apresentado no capítulo anterior.

Dessa forma, deixamos esse desvendamento do Corpo Filosófico e partimos para a construção da próxima representação:

2.2 O Corpo Máquina

Para construir essa representação, buscamos primeiramente apresentar a máquina, que podemos elucidar como um instrumento, como um conjunto de peças, enfim, como um mecanismo com uma utilidade específica. Dessa forma, ao identificarmos e transcrevermos ela como uma representação de corpo, procuramos dar um direcionamento epistemológico, construindo-a a partir das concepções da Modernidade.

Nesse período, o grande interesse no aumento da produção e as limitações que a manufatura colocava a essa expansão, junto com a especialização das ferramentas, deu condições para o surgimento da máquina. Uma combinação de ferramentas simples que veio a favorecer a Revolução Industrial no século XVIII na Inglaterra. Nesse sentido, a máquina vai permitindo a substituição da força motriz humana por novas fontes de energia no processo de produção, liberando o processo produtivo dos limites do organismo humano, possibilitando o aumento da produção (Pereira; Gioia, 2003).

A Modernidade interrompe com as concepções de corpo vigentes até então (concepções Medievais). Aqui, a busca pela valorização humana, ganha força na relação do homem com o trabalho. “Portanto, se a questão agora é o trabalho (homem = trabalho) e não mais Deus como foi no período medieval, estão dadas as condições necessárias para se repensar o corpo, sobretudo um corpo produtivo, voltado para o trabalho” (Guilhermeti, 1990, p.18). O trabalho passa a ser reconhecido como fato social determinante da própria

humanização do homem, distinguindo-o dos animais, assim como, tornando-se elemento capaz de modificar as condições de existência da própria sociedade (SENAC. DN, 1997).

As perspectivas encontradas na Modernidade enfatizam que o corpo foi concebido como máquina, podendo ser manipulado e esquarterado, pois as pessoas entendiam esse corpo como um objeto (Porto; Simões; Moreira, 2004). Assim, priorizavam a relação do homem com o trabalho, enfatizando a questão da luta de classes (burguesia x proletariado).

O Corpo Máquina que pretendemos elucidar, engloba aspectos que identificam uma máquina, desde o sentido mais científico, passando pelo Epistemológico, culminando em uma visão biológica do corpo, com o seu funcionamento e as suas utilizações. Segundo Santin (1987, p.79) “a visão mecanicista reduz os movimentos do homem a simples atividades motoras, desprovidas de sentido humano”.

A gênese dessa representação chega com Galileu Galilei, que propôs uma nova interpretação do universo, visto a partir dela como universo-máquina. Mas foi com René Descartes que a visão maquínica do universo foi estendida ao ser humano. De acordo com Descartes, “*os filósofos da sua época não compreendiam o homem por não compreenderem suficientemente a máquina*” (Santin, 2002, p.119). Assim, conhecer a máquina “*era apoderar-se da representação mais fiel do homem e do universo*” (Santin, 2002, p.119). A partir dessa compreensão, encontramos nos ensaios, o nascimento desse Corpo Máquina, com a introdução de uma visão mecanicista do corpo. O humano passou a funcionar como uma máquina, sendo regulado por leis que permitem o seu controle e também sua manipulação.

Essa concepção desenvolvida por Descartes, hoje se conhece como mecanismo cartesiano. Podemos dizer através dessa percepção, que “*todo o ser vivo, inclusive o homem, é dotado de um mecanismo que funciona dentro de leis e princípios mecânicos*” (Santin, 1985, p.123). Assim, o homem-máquina criado pelos modernos, para ser compreendido, precisa ser conhecido através do seu funcionamento mecânico. Dessa forma, a máquina é desvelada, mostrando e desvendando suas engrenagens. De acordo com essa representação, para se conhecer e compreender o funcionamento da máquina humana precisamos abordar alguns conhecimentos, como os anatômicos, os fisiológicos, os biomecânicos e os bioquímicos.

A Anatomia nos apresenta a estrutura do corpo humano, seus músculos, seus ossos, seus sistemas. A Fisiologia conhece e descreve detalhadamente o seu funcionamento orgânico. A Bioquímica dá subsídios a Fisiologia através dos seus conteúdos. Os termos que

esses conhecimentos utilizam, aproximam cada vez mais o corpo da máquina. Por exemplo, quando tratam da utilização da glicose pelo organismo, referem-se como sendo “*geralmente o único combustível aceitável ao cérebro e a outros tecidos do Sistema Nervoso Central*” (Santos; Milano, 1993, p.11).

Essa representação trata o corpo como uma máquina que utiliza combustível e fontes de energia. Uma máquina de onde se busca e espera-se respostas, carga ou volume de trabalho. Mas para que o seu rendimento seja adequado, é necessário que se façam manutenções, procurando controlá-lo e regulá-lo, para que ele mantenha os seus níveis ideais de rendimento.

A Biomecânica utiliza-se da Anatomia para desenvolver-se, com as suas especificidades e conhecimentos científicos, muitas vezes considerados sofisticados. Os ensaios mostram que a Biomecânica acentua essa representação, pois “*(...) desenvolve e aprofunda a compreensão maquinal do movimento humano*” (Monod, 1976 apud Santin, 1985, p.123). As avaliações, descrições e projeções realizadas por ela trazem economia de movimento assim como um maior aproveitamento desse. Podemos ainda afirmar que a Biomecânica “*pode fornecer um acervo de informações de alta precisão mecânica para avaliar cada movimento do atleta aplicado à modalidade de esporte praticado*” (Santin, 1985, p.127).

A compreensão do corpo a partir desses conhecimentos foram ratificadas através de afirmações como essa que diz que “*as funções vitais do corpo são vistas como mecanismos físico-químico e este se tornou um objeto sujeito ao controle e manipulação científica*” (Gonçalves, 1986, p.147).

A concepção mecanicista descrita nos ensaios apresenta outras ênfases, além do trabalho que a Idade Moderna elucidava. Uma dessas relaciona-se ao esporte ou práticas desportivas, que anuncia mais uma vez o rendimento, que agora vem envolvido por aspirações de ser o melhor ou o que rende mais, aproximando de certa forma o esporte do trabalho industrial. Ou seja:

O objetivo da produção de “resultados” encaminha um processo de racionalização da vida, em que o indivíduo esportista submete todas as suas energias e disponibilidades bio-psico-sociais ao ideal de eficiência máximo, dentro de uma concepção economista, similar à máquina (Oro, 1986, p.169-170).

Muitas vezes, os exageros para render mais, para ser melhor, demonstra a fraqueza e fragilidade dessa máquina humana. O humano se torna máquina, mas não se torna de ferro ou aço, continua formado por ossos e músculos, que assim como o ferro e o aço, também tem limites, mas nem sempre podem ser substituídos como as vantagens que tem a máquina verdadeira.

Ainda com relação ao rendimento, percebe-se no decorrer das leituras, que os resultados ao final, são alcançados pela união dos segmentos da máquina. Por exemplo, na Ginástica Rítmica, mais especificamente sobre o balanceamento dos braços, diz que a:

Sua técnica de execução abrange, por ser um movimento orgânico, todos os segmentos do corpo e não somente os braços que são os mais enfatizados em inúmeras variações e combinações. É necessário que os pés, as pernas, o tronco, a cabeça (partes muitas vezes esquecidas pelas iniciantes) participem, igualmente, durante o movimento (Paixão, 1986, p.49).

Através da especialização motora, a visão dessa máquina nos deixa claro outro aspecto, onde afirma que “a automatização libera a atenção do praticante para a percepção de outros estímulos que ocorrem simultaneamente à ação que está sendo praticada” (Krebs, 1992, p.38). O corpo passa além de máquina, a ser automática, ou seja, pode realizar tarefas sem estar diretamente conectado a realidade, sem estar ligado ao fato em si. Assim, configuramos o Corpo máquina, como “um corpo rápido e preciso nas suas reações a estímulos externos” (Gonçalves, 1986, p.147). Um corpo, muitas vezes levado aos limites e também violado pelas “necessidades” a ele impostas ou pela sua exploração.

Portanto, podemos perceber “(...) com isso que a função do corpo instrumento, corpo objeto, corpo alienado, é reforçada pela Educação Física, onde o homem não é o corpo em ação, mas tem um corpo em ação para alcançar determinados resultados, enfim determinados objetivos” (Silva, 1998, p.93). Essas palavras não são generalizações, pois temos com certeza muitos profissionais da área que não agem concordantes com elas, mas infelizmente a realidade da maioria e até mesmo a visão que ainda hoje é promovida pela Educação Física é essa.

Esse corpo nos é apresentado em uma perspectiva empírica, onde a mensuração dos dados traz a relevância de uma concepção positivista. As representações encontradas nos ensaios, dentro dessa perspectiva retratam a influência das pesquisas empírico-analíticas. Podemos identificar nelas, um longo processo de produção científica induzido pelas Ciências

Naturais e Exatas, com predomínio nas subáreas da Fisiologia, da Biomecânica, da Cineantropometria. Essa influência das Ciências Naturais e Exatas, como já evidenciado anteriormente, foi hegemônica na produção científica até os anos 80.

Assim, apresentamos o Corpo Máquina, com suas especificidades e discursos e passamos a desenvolver a próxima representação:

2.3 O Corpo Pedagógico

Para concretizarmos essa representação, acreditamos fazer-se necessário, um breve esclarecimento com relação ao caminho que percorremos, pois a construção do Corpo Pedagógico teve um processo um pouco diferenciado das outras representações, pois foi construído a partir da sua presença, principalmente em aulas de Educação Física desenvolvidas sob diferentes concepções, abordagens e tendências. Assim como essas aulas nos foram apresentadas sob diversos modelos, o Corpo Pedagógico também foi percebido sob inúmeras representações, onde em um primeiro momento destacamos as seguintes: “Corpo Controlado”, “Corpo Disciplinado”, “Corpo Treinado”, “Corpo Autônomo”, “Corpo Crítico”, “Corpo Transformador”, entre outras, sendo que todas em uma perspectiva pedagógica.

Nessas diferentes representações percebemos a influência das diferentes concepções, abordagens e tendências existentes na Educação. E que essas, apresentavam-se embasadas em Teorias do Conhecimento que dão suporte metodológico a cada uma delas. Nesse sentido, destacamos a presença de duas das Teorias que conseguimos mais claramente identificar no processo de construção do Corpo Pedagógico, ou seja, a Teoria Positivista e a Teoria Marxista.

A influência dessas teorias no corpo nos deram subsídios para a visualização e compreensão do Corpo Pedagógico que pretendíamos desvendar, pois percebemos que esse corpo não se apresentava único, mas interpretado de acordo com a perspectiva que o embasava, pois se legitimava mediante as diferentes práticas pedagógicas.

Assim, para concretizarmos esta categoria, acreditamos fazer-se necessário, uma breve compreensão sobre cada uma dessas Teorias. Para tanto, partimos dos séculos XVIII e XIX onde a necessidade de se ter uma ciência em que o sujeito e suas relações pudessem ser objetos de estudo, culminou na gênese de uma nova ciência, as Ciências Sociais e Humanas.

Esse novo conhecimento que surgiu, deu a oportunidade para o desenvolvimento de algumas Teorias de Conhecimento, entre elas, as duas as quais nos propomos dissertar.

A Teoria Positivista, nascida na França pós-revolucionária do século XIX com base ideológica em Auguste Comte, surgiu para reafirmar e fortalecer o poder da burguesia. Essa Teoria parte de dois princípios, o *Princípio da ordem* e o *Princípio do progresso*, ou seja, a história e todo o seu pensamento partem de um progresso linear e ordenado onde tudo se estrutura em fases. Assim, o homem deve renunciar o seu processo histórico e somente respeitar a ordem natural das coisas (Andery; Sérgio, 2003).

A partir do Positivismo, para manter-se a ordem é necessário e essencial que existam diferenças entre as pessoas, pois para que a sociedade progrida, devem existir pessoas que cumpram papéis diferentes socialmente, acentuando dessa forma, as desigualdades sociais (Andery; Sérgio, 2003).

Já a Teoria Marxista nasce na esteira dos movimentos revolucionários, na segunda metade do século XIX, com sua base em Karl Marx. Nesse momento, o capitalismo desenvolvia-se, e o mundo passava por grandes transformações políticas e econômicas. A partir disso, a classe trabalhadora alcançou um grande avanço organizacional.

O Marxismo, dentro da sua proposta metodológica, apresenta três pressupostos: a contradição, a historicidade e a totalidade. Com esse pensamento, a realidade toma outras dimensões, passando a ser abordada de forma Dialética, pois não é estática nem linear. Nesse sentido, o sujeito passa a ser visto como ser social e histórico que através de atividade consciente pode transformar a si mesmo e a sociedade a qual participa.

Através dessa compreensão, voltamos o nosso olhar, agora com uma concreta fundamentação, para a questão educacional, onde percebemos que:

Na visão positivista, o mundo físico, observável, mensurável é a única realidade. A imagem fisicalista do positivismo empobreceu o mundo humano e no seu absoluto exclusivismo deformou a realidade: reduziu o mundo real a uma única dimensão e sob um único aspecto, à dimensão da extensão e das relações quantitativas (Kosic, 1985 apud Gonçalves, 1986, p.147).

O corpo a partir dessa visão torna-se um corpo também máquina, um corpo mensurável, que deve proporcionar resultados que possam ser quantificáveis.

A análise dessa perspectiva nos mostra que a partir dela, a Educação foi reduzida a aplicação de fórmulas, e o ensino a simples transmissão do conhecimento, deixando de lado a

análise, que é relevante para a construção e apropriação do conhecimento. Em aulas tradicionais, como seriam as propostas por esta teoria:

(...) os alunos não aprendem somente a cumprir ordens (formar filas, círculos, correr...), mas também a não questionar o seu sentido, visto que este é considerado como claramente implícito. O aluno internaliza estas somente a nível de informação, regras sem aprender a refletir sobre o seu sentido. Reflexão que poderia levá-lo a uma autonomia de pensamento e ação (Gonçalves, 1986, p.157).

Com isso, destacamos a falta de interesse para que os alunos tenham essa autonomia, pois isso poderia causar algum tipo de confronto, e a partir dessa perspectiva, isso é praticamente inaceitável, pois se deve manter a ordem das coisas para que se tenha algum progresso.

O corpo que se constrói a partir dessa perspectiva, é um corpo controlado, disciplinado, sem possibilidades de emancipação, mas ainda um Corpo Pedagógico. Um corpo educado, formado através de uma Pedagogia existente em nossa sociedade repressora, que molda corpos e os ajusta as suas necessidades, controlando-os para manter as coisas sob os moldes capitalistas.

Sob essa perspectiva o professor utiliza metodologias e procedimentos para formar e transmitir conhecimentos “*com isso ele estabelece um corte na relação com seu aluno, onde o professor o vê como um objeto que precisa adquirir conhecimentos, habilidades e estruturas*” (Baecker; Mürmann; Ávila, 1997, p.110). Nesse sentido, nos faz refletir sobre o que realmente é Educação, pois temos a consciência de que “*(...) professor e técnico não devem se restringir exclusivamente ao treinamento do corpo, porém devem tentar influenciar a formação total da personalidade – isto é Educação*” (Kleine, 1986, p.10).

A não compreensão da Educação nesse sentido nos leva a perceber que:

Este é um dos motivos pelo qual se vê hoje a Educação Física sendo muito pouco valorizada, esquecendo de seu papel também educativo. E através dela, hiper-desenvolvemos o resultado, a competição e o individualismo, na mesma proporção que hipo-desenvolveremos a cooperação, a lealdade, a justiça e reproduzimos cada vez mais, conceitos medíocres e hipócritas de um capitalismo dominante (Rezer; Baecker, 1994, p.10).

O corpo que identificamos nessa representação, na Educação Física, é um corpo preparado para competir, um corpo que reflete as necessidades impostas pelo modelo econômico e estruturação no qual vivemos.

Já, a partir dos aspectos que delimitam o ideal pedagógico da Teoria Marxista, forma:

(...) um sujeito capaz de tornar-se atuante através da Educação, um sujeito que pode atuar nos diversos setores existentes na sociedade, mas ao mesmo tempo, está interessado no desenvolvimento de uma sociedade democrática e é capaz de participar racionalmente na mudança desta sociedade (Hildebrandt, 1985, p.28).

A Educação apresenta-se sob o papel “(...) de contribuir para que o ser humano venha descobrir suas próprias forças e possibilidades, centrada nos interesses emancipatórios onde seja capaz de coletivamente criar suas próprias formas de organização sendo sujeito e construtor da sua sociedade” (Mürmann; Baecker, 1998, p.119). Fatores que claramente distinguem-se da visão pedagógica a partir da Teoria Positivista.

Esse pressuposto além dessas contribuições proporciona a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, que se constitui em “*um primeiro passo para possibilitar a formação de um aluno competente, autônomo e responsável, para agir de maneira crítica, ativa e transformadora, conforme a necessidade, na sociedade onde ele está inserido*” (Rezer; Baecker, 1994, p.10). Assim, podemos perceber a representação do Corpo Pedagógico, mas agora um corpo autônomo, crítico, que se constrói através da superação.

O corpo apresentado nessa perspectiva nos possibilita através da leitura de um corpo que interage, a compreensão e atuação consciente na transformação da sociedade. Com isso, para a área da Educação Física:

(...) torna-se clara a possibilidade de refletir, pensar e agir por meio de caminhos que ensinem muito mais do que simplesmente o movimento técnico dos esportes, mas que também interfiram no processo de desenvolvimento dos alunos enquanto cidadãos que compreendem o mundo em que vivem, e que podem transformá-lo (Rezer; Baecker, 1994, p.10).

Nos ensaios, nos quais encontramos o Corpo Pedagógico, a influência das duas Teorias de Conhecimento, traz a percepção tanto das Ciências Naturais e Exatas, com a presença da visão Positivista, quanto das Ciências Sociais e Humanas com a Teoria Marxista. Na perspectiva das Ciências Naturais e Exatas, o corpo apresenta-se de forma quantificável e

controlável, um corpo que reproduz fielmente os princípios da nossa sociedade. Já na das Ciências Sociais e Humanas, apresenta-se de forma qualitativa, buscando ir além da matematização e desvendando as relações e conexões existentes em todo o processo, destacando o corpo como um corpo social e histórico.

Com isso, o Corpo Pedagógico nos deixa essas duas possibilidades de atuação de prática pedagógica. E assim apresentamos a próxima representação:

2.4 O Corpo Midiático

A compreensão do Corpo Midiático, parte da visão contemporânea de mundo, onde a mídia, os meios de comunicação fazem parte da vida das pessoas e dos seus corpos. No âmbito dos meios de comunicação, destacam-se alguns elementos de difusão das transformações que acontecem no mundo e influenciam a vida das pessoas, desencadeando mudanças de hábitos, principalmente no que se refere ao consumismo. Entre esses elementos, podemos destacar a televisão, as revistas, os sites da Internet, entre outros meios que também geram novos padrões e colaboram para o desenvolvimento de novas concepções de corpo.

Na Contemporaneidade a influência desses elementos produziram e produzem antagonismos e indeterminações com relação as representações e concepções de corpo. Chagas (1994 *apud* Anzai, 2000) diz que “o poder sobre o corpo era, anteriormente bastante claro e direto, exercido pela Igreja ou pelo Estado autoritário; agora, invade o cotidiano, na forma de discursos que pregam a liberdade sexual, o culto ao físico, a exaltação da estética” (p.73). No decorrer desse período (Idade Contemporânea), como já ressaltado, encontram-se grandes antagonias com relação aos ideais de corpo socialmente aceito, os quais não vamos descrever para não incorreremos em uma longa digressão.

A preocupação com o corpo vem tomando a cada dia, um maior espaço na vida das pessoas. Principalmente no verão, com corpos a mostra e com uma visibilidade máxima, a esperança de obtenção de sucesso nos vários mercados, é imprescindível, a medida que o corpo assume o papel de portador primeiro da identidade dos indivíduos (Hansen; Vaz, 2004), ganhando cada vez mais visibilidade através do dito culto ao corpo.

Esse culto preocupou estudiosos da área da Educação Física que consideravam o ser humano enquanto um todo indivisível, não aceitando a dissociação entre determinados

aspectos (Anzai, 2000). Essa declaração vem ao encontro da divisão que o corpo está sofrendo, voltando, na atualidade, a enfatizar a dicotomia exacerbada no passado. Uma versão moderna desse dualismo do passado, que não opõe mais o corpo ao espírito ou à alma, mas ao próprio sujeito (Le Breton, 2003). Um exemplo pode ser a forma com que as pessoas encaram as atividades físicas, ou seja, vão para a academia para “aumentar o bíceps” ou “trabalhar o bumbum” ou ainda, para “perder uma barriguinha”, pensando o corpo em compartimentos que não se interligam.

De acordo com Anzai (2000), o culto ao corpo tomou dimensões maiores a partir de década de 70, fortalecendo-se na década de 80 e passando a ser considerado atualmente um verdadeiro modismo. As pessoas que buscam nas academias a cura para um corpo “doente” aos olhos da sociedade buscam qualquer alternativa para melhorar seus corpos “imperfeitos”, entrando em uma rigidez alimentar e controlada disciplina corporal. Atualmente, “o corpo e a busca de uma forma perfeita assumem importância cada vez maior. Padrões estéticos passam a nortear condutas e mudar hábitos, criando estreita ligação com padrões de saúde” (Brasil, 2003, p.16).

A estética tomou conta da essência das pessoas, que além de produtos ou atividades físicas, buscam formas mais rápidas de alcançar a perfeição corporal, através de intervenções cirúrgicas, como lipoaspirações ou colocação de silicone, assim como as aplicações de botox, fio de ouro ou o *pieling*, que são utilizados para reparações. Não podendo deixar de salientar essa busca, citando as marcas corporais que mudam radicalmente de *status* dependendo da moda ou da cultura, elas diversificam-se igualmente em busca do individualismo, como exemplos temos: a tatuagem, o *piercing*, o *branding* (desenho ou sinal inscrito com ferro ou *laser*), a escarificação, a laceração, a fabricação de cicatrizes em relevo, o *stretching* (aumento dos buracos do *piercing*), os implantes cutâneos entre outras formas (Le Breton, 2003).

Desse modo, podemos identificar que “o corpo é provisório, mutável e mutante, suscetível a inúmeras intervenções, consoante ao desenvolvimento científico e tecnológico de cada cultura bem como das suas leis, seus códigos morais, as representações que cria sobre os corpos, os discursos que sobre ele produz e reproduz” (Goellner, 2003, p.28). Le Breton (2003, p.28) diz ainda que “para muitos contemporâneos, o corpo tornou-se uma representação provisória, (...) um lugar ideal de encenação de “efeitos especiais”.

A apresentação do Corpo Midiático nos deixa a mercê das concepções contemporâneas de corpo. Essa concepção aparece de forma a elucidar em alguns momentos, também o Corpo Máquina, através do significado que o belo encontra, onde vale tudo para

alcançar essa beleza, até mesmo acrescentar alguma “peça” nova ou melhorar alguma “parte” que não está em “boas condições”.

A importância que a estética ganha é muitas vezes exacerbada. O culto a esse corpo, como se fosse um deus que deve ser adorado, ultrapassa muitas vezes o limiar daquilo que é considerado saudável. Todo o indivíduo tem o direito de cuidar da aparência, zelar pela saúde, mas muitas vezes deixa-se induzir por concepções por vezes errôneas de um corpo moldado, um corpo perfeito, que detém o ideal daquele aceito socialmente.

Podemos considerar que o saudável é aquilo que não maltrata o corpo, já o perfeito que encontramos nessa perspectiva, levam o corpo a uma concepção que “(...) *passa a ter um conceito padronizado pelos meios de comunicação, pela indústria e pelo comércio*” (Bonetti, 1998, p.112), o que alimenta a nossa sociedade capitalista. Essa perspectiva do corpo perfeito nos leva, através dos ensaios, a perceber uma distorção com relação ao que é saudável e o que é perfeito.

A partir dessa concepção mercadológica que o corpo adentra, onde “*a sociedade atual valoriza o corpo estético, que não evolui na mesma velocidade das mudanças dos padrões de corpos por ela impostos*” (Bruehl, 1990 apud Bonetti, 1998, p.112). Nesse sentido, o corpo busca alcançar padrões estéticos que “*pertencem mais ao mundo do parecer do que do ser*” (Bruehl, 1990 apud Bonetti, 1998, p.112). Com isso:

A imagem do corpo torna-se nova mercadoria de consumo por meio dos diversos recursos como a maquiagem, a vestimenta e os esportes da moda. Este corpo pode ser reconhecido “como corpo objeto” ou “corpo valor de troca”, à medida que a sociedade o percebe como mercadoria e como capital que deve produzir (Bruehl, 1990 apud Bonetti, 1998, p.112).

O corpo da mulher e o do homem, nos ensaios, além das suas diferenciações biológicas, culturais e sociais, assume também um valor simbólico. Na beleza feminina, por exemplo, “*a magreza é o atributo mais consagrado de um corpo belo e feminino*” (Santin, 2002, p.127). Assim, os “*pesos e medidas, vinculados à altura, são parâmetros definidores de um corpo belo*” (Santin, 2002, p.127). Se a beleza do corpo feminino está em ser “*magricela encarnada pelos modelos de desfiles de modas, a beleza corporal masculina apresenta-se como espetáculo muscular*” (Santin, 2002, p.127). Com isso, alcançamos a compreensão de que “*(...) as pessoas devem ser altas e magras, ter rostos simétricos e*

perfeitos e apresentar medidas adequadas ao que sugere a “indústria corporal”” (Bonetti, 1998, p.111).

Uma questão relevante a esta corrida em busca do corpo perfeito, tanto feminino quanto masculino, são os diversos e variados produtos desenvolvidos a todo o momento para suprir alguma possível carência, como medicamentos, suplementos alimentares, cosméticos, etc. Produtos esses que a mídia coloca de tal forma que parecem muitas vezes milagrosos.

Assim, em um mundo onde já não são mais estabelecidas fronteiras de mercado, os meios de comunicação de massa passam a estimular e a reforçar os novos padrões de comportamento, ditando moda, formas de lazer e cultura afetando, sobremaneira, as decisões relativas ao consumo básico dos indivíduos (Bonetti, 1998, p.108).

Uma das preocupações com as questões de estereótipos de beleza que a mídia nos apresenta, é que as academias de ginástica supervalorizam a estética corporal, colocando na atividade física uma capacidade enorme de transformação, mas “(...) sabemos, atividade física não pode impedir o processo de envelhecimento” (Lima; Grasel; Fialho, 1997, p.7). Dessa forma, “(...) quando as pessoas estão muito apegadas ao corpo e a estética, fica mais difícil aceitar as mudanças e as perdas orgânicas que a idade acarreta” (Lima; Grasel; Fialho, 1997, p.7).

Entre todas as modificações sofridas com o passar dos anos, “as mudanças físicas são as mais notadas: cabelos brancos, rugas na pele, flacidez, declínio generalizado da aptidão física, o corpo não é mais o mesmo. E este fenômeno nem sempre é aceito pelas pessoas com tranqüilidade e serenidade” (Lima; Grasel; Fialho, 1997, p.7). Esse aspecto que apresentamos, além de uma preocupação, é uma realidade vivida por todas as pessoas. Por mais que o cuidado com o corpo seja uma constante em prevenções e intervenções, a natureza humana traz consigo o aspecto do envelhecimento humano, das possíveis patologias, assim como da influência da alimentação e até de utilização de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas entre outros fatores.

A partir dessa representação, chegamos à percepção de que “a indústria e o comércio massacram este corpo, fazendo com que as pessoas se sintam culpadas quando a imagem não reflete os padrões estabelecidos” (Bonetti, 1998, p.113). Dessa forma, é importante que haja muito esclarecimento com relação a esse corpo perfeito, pois sabemos que são importantes os cuidados com o corpo, afinal de contas, nós somos ele. Mas que sejam cuidados saudáveis,

buscando reafirmar a essência do ser humano, e não o reduzindo a uma mera aparência corpórea sustentada pela ignorância de um sistema de consumo que incute nas pessoas a distorção das necessidades reais.

O Corpo Midiático nos ensaios nos foi apresentado de forma preocupante, onde o controle está acima de qualquer outro objetivo, pois nos coloca a frente de padrões e ideais questionáveis. Através dele, percebemos a mercadorização que o corpo está passando na atualidade, com inúmeras promessas para o alcance de uma perfeição ilusória, pois o que é perfeito para uma pessoa, não é para a outra. Com isso, percebemos que o nosso sistema capitalista corrobora e colabora para a busca exacerbada por esse corpo. Um corpo quase “sem limites”, mas que sabemos, tem limites muito claros e que muitas vezes não suporta tamanha valorização e exacerbação.

A busca pela aparência recebe a influência da ciência unida a tecnologia, onde a tecnociência intervém de diversas maneiras. Seja com a evolução tecnológica dos meios de comunicação e aparelhos de ginástica ou com as novidades em intervenções cirúrgicas ou simplesmente estéticas.

Com isso, destacamos e enfatizamos as Representações Sociais de corpo que nos interpelaram nos ensaios da Revista Kinesis e que figuram como parte da produção científica produzida e divulgada por ela. As representações desvendadas e apresentadas aqui, serviram de mediação para a percepção da realidade do CEFD e da própria Kinesis. Essa percepção foi relevante em função do que pretendíamos, ou seja, compreender todo o processo de construção, produção, divulgação e projeção do CEFD e da sua Revista.

Assim, conseguimos através delas, perceber essa realidade, a partir da presença de diferentes e distintos autores, instituições, contexto histórico e social, modelos de ciência, entre outros. Contudo, a partir do seu processo de construção (representações), nos deparamos com inúmeros aspectos que se tornaram importantes para darmos seguimento ao estudo. Dessa forma, procuramos articulá-los e apresentarmos assim, o capítulo III dessa nossa investigação:

CAPÍTULO III

O PONTO DE CHEGADA - Produção científica do Centro de Educação Física e Desportos/UFSM: Reflexão a partir do processo de construção das Representações Sociais de corpo

Com a pretensão de retornarmos ao nosso ponto de partida e assim articularmos as respostas a alguns dos questionamentos surgidos até esse momento, apresentamos esta reflexão. Com isso, buscamos evidenciar o que Kopnin (1978 *apud* Souza, 2004, p.17) nos afirma, ou seja:

Se o pensamento se encerra em abstração deixa de ser meio de conhecimento da realidade. A essência da abstração não consiste em apenas separar e isolar os indícios sensorialmente perceptivos. O pensamento teórico somente se conclui com o conhecimento concreto do objeto, um conhecimento novo, mais elevado.

Assim, para concretizarmos este capítulo, partimos do processo de construção das Representações Sociais, no qual inúmeros aspectos salientaram-se, e dessa forma, percebemos além das representações, que como já evidenciamos anteriormente, integram a produção científica da Kinesis, também outros fatores relevantes ao processo de produção da própria Revista e assim, do Centro de Educação Física e Desportos.

A medida em que realizávamos as leituras dos ensaios e percorríamos a Kinesis, nos questionávamos com relação a aspectos como: “Porque a Revista encontra-se na atual situação?”, “Quais as dificuldades que uma Revista pode ter em manter a sua periodicidade?”, “Porque a Kinesis não tem apoio?”, “Porque nos últimos anos ela publica prioritariamente artigos da Instituição?”, “O que isso influencia na sua situação atual?”, “Que relevância a Kinesis tem para o Centro?”, “Que relação a Revista tem para a produção científica do CEFD?”, entre outros. A partir dessas questões e levando em consideração que a Revista, através do seu objetivo está ligada a Pós-Graduação do Centro, nos interrogamos também sobre os motivos de fechamento da Pós-Graduação *Scriptu Sensu*.

Dessa forma, buscamos esclarecer alguns desses pontos que nos pareceram mais relevantes, pretendendo enfatizar a situação atual da produção científica do CEFD em especial como já evidenciamos, a partir da Revista Kinesis e da Pós-Graduação (*Scriptu Sensu*). Para isso, partimos do conjunto de dados aos quais tivemos acesso durante o processo de pesquisa,

entre os quais, os exemplares da Kinesis figuraram como principais, onde destacamos a presença das Representações Sociais de corpo como mediação para essa compreensão, sendo que necessitamos ainda buscar alguns aspectos esclarecedores, junto a documentos do PPGCMH/CEFD/UFSM, sites da Internet (Capes, CNPq, UFSM, etc.), assim como a pessoas ligadas a esses âmbitos, que nos trouxeram informações de grande pertinência.

Nesse processo, além de utilizar autores e documentos relevantes ao desenvolvimento do tema, procuramos ainda, destacar a presença de autores que publicaram na própria Kinesis. A opção pelo uso desses para embasar parte dessa reflexão, deve-se a importância que percebemos para a construção deste trabalho, pois acreditamos que para falarmos em produção do conhecimento vinculada ao CEFD devemos observar e enfatizar a produção da Revista, que entre outros fatores, serviu para que pudéssemos perceber os pontos que serão apresentados aqui.

Diante das informações obtidas, tecemos alguns comentários que acreditamos serem relevantes para esse momento. Principalmente pelas dificuldades que o CEFD atualmente enfrenta com relação a Pós-Graduação e a pesquisa que:

Em princípio, são os domínios em que a universidade pública poderia se sentir soberana, pois ela concentra no Brasil a pesquisa científica, participa reconhecidamente da produção e da crítica cultural, congrega grande parte dos centros de ensino de pós-graduação. Essas são, contudo, as atividades mais diretamente ameaçadas pelos cercos à academia, porque são aquelas cuja perda definitivamente descaracterizaria a instituição universitária (Menezes, 2000, p. 49).

Através dessa compreensão e com uma proposta de dar somente breves contribuições, buscando apenas fazer algumas aproximações, reafirmamos a importância desse capítulo para que possamos compreender a totalidade desse trabalho. E assim poderemos colaborar de certa forma para pensar no processo de produção do Centro.

Essas contribuições partem da compreensão que temos de que:

O conhecimento não se produz, portanto, a partir de um simples reflexo do fenômeno, tal como este aparece para o homem; o conhecimento tem que desvendar, no fenômeno aquilo que lhe é constitutivo e que é em princípio obscuro. O método para a produção desse conhecimento assume assim, um caráter fundamental: deve permitir tal desvendamento, deve permitir que se descubra por trás da aparência o fenômeno tal como é realmente, e mais, o que determina, inclusive, que ele apareça da forma como o faz (Anderj; Sérgio, 2003, p. 413).

Nesse sentido é que reinsерimos o fenômeno na realidade, ou seja, buscando refletir sobre pontos relevantes do processo de produção do conhecimento percebidos durante a busca pelas Representações Sociais de corpo. Processo esse que nos proporcionou uma leitura diferenciada da Revista, ou seja, que apesar da fragmentação, pela escolha das representações e não de outro aspecto, nos deu uma percepção da sua totalidade, pois além de buscar as Representações, precisamos para poder compreendê-las, perceber o momento em que se encontravam, a forma com que se apresentavam e assim perscrutamos a história da Kinesis, a do CEFD e a da própria Educação Física Brasileira.

A partir desse instante, retomamos alguns fatores já destacados no capítulo I, mas que se tornam relevantes para que possamos dar continuidade ao estudo, pois dessa forma retornamos ao nosso ponto de partida para concretizarmos o nosso ponto de chegada, considerando-os aqui, o mesmo, mas com as alterações qualitativas que o processo lhe proporcionou.

Com isso, buscamos a história do CEFD, onde a produção científica apresentou momentos distintos, sendo que nos primeiros anos de sua criação, percebemos que professores e alunos não conseguiam dedicar-se a pesquisa e a produção científica. Essa situação segundo Mazo (1997) devia-se a carga horária ser bastante elevada, chegando a alcançar 3.000 horas/aula, onde professores e alunos ficavam sobrecarregados, tendo aulas nos períodos da manhã, da tarde e até mesmo da noite. Os professores trabalhavam 12 horas/aula, além disso, um ponto agravante segundo a autora, para a falta de produção, devia-se também ao fato deles não terem Dedicção Exclusiva (DE), ou seja, além das aulas alguns ainda trabalhavam em escolas, sendo que os alunos também tinham atividades profissionais não podendo dedicar-se ao Centro por completo.

Com relação a esses aspectos, Verenguer; Santos (1991, p.52) nos diz que essa pesquisa e conseqüentemente a produção do conhecimento acontecem na Universidade de:

Dois modos distintos (podendo estar interligados): no primeiro modo, o professor (em regime de dedicação exclusiva ao ensino e pesquisa) desenvolve trabalhos de pesquisa na sua área de preferência; e no segundo, a Pós-graduação oportuniza o desenvolvimento do futuro pesquisador.

Mais tarde, com a instauração dos cursos de Pós-Graduação, essa situação foi transformando-se, trazendo um aumento significativo na produção do Centro. Primeiro como

Curso de Especialização, depois o de Mestrado e por fim o de Doutorado. Essa elevação da produção deve-se também ao impulso que a pesquisa recebeu com a DE dos professores e a dos alunos que passaram a ter mais tempo para a pesquisa. Concomitante a isso, o afastamento em determinados momentos, de professores para cursar Mestrado e Doutorado fora do país, a criação da Biblioteca Setorial e do LAPEM, a firmação de convênios com Universidades do exterior, o Sistema Brasileiro de Informação Desportiva (SIBRADID) e a autonomia que o CEFD tinha que o possibilitava decidir onde aplicar os recursos, unidos aos apoios financeiros recebidos de agências federais de fomento, entre outros fatores, foram responsáveis pela reversão do quadro anteriormente apresentado.

Entre esses aspectos e que serviu de ponto de partida para o nosso estudo, podendo ser apontado como um dos principais para a percepção e leitura dessa história de produção, foi a criação de uma Revista própria, primeiro como “*Revista do Centro de Educação Física*” e mais tarde como “*Revista Kinesis*”, juntamente é claro, com as produções das Monografias, das Dissertações e das Teses, as quais nos seus primeiros anos de publicação, tinham um destacado espaço também em suas páginas.

A *Kinesis*, editada hoje pelo Núcleo de Divulgação Científica do CEFD/UFSM, ganha destaque nessa reflexão, principalmente por ser, de acordo com as normas para encaminhamento de artigos (*Kinesis*, 2003, nº28), uma publicação científica do CEFD/UFSM que prioriza publicações plurais e direcionadas à divulgação da produção no país e no exterior; publicações essas que dão sustentação e vazão à produção científica do PPGCMH/CEFD/UFSM e voltadas a própria divulgação do CEFD como área de referência na Educação Física.

A Revista, como já constatamos anteriormente, a partir da implementação do *Qualis*, recebeu a classificação “C” de circulação “Nacional”. Essa classificação deve-se aos “critérios *Qualis* e de conceitos relacionados à publicação” que a Capes passou a adotar em 1998. De acordo com esses critérios, para a circulação *Nacional*, são classificados “os periódicos, brasileiros ou não, que tenham circulação Nacional e que atendam os critérios de composição de corpo editorial e de consultores, regularidade e periodicidade, definidos pelas Áreas de Avaliação”. E para a classificação C, os periódicos que não se enquadrarem em *Qualis* Nacional A, que são os “periódicos indexados no Scielo”, e em *Qualis* Nacional B, “os periódicos, brasileiros ou não, indexados no Lilacs, Embase, Excerpta Médica, Psyclit ou que sejam editados por sociedades científicas nacionais representativas da Área de Avaliação”.

Essas informações justificam a classificação da Revista, que não é indexada por nenhuma dessas.

De acordo com essa constatação, podemos perceber que a Kinesis encontra-se em uma situação um pouco delicada, pois não se encontra indexada, fator que veio a lhe dar a atual classificação, pois até a criação do *Qualis*, a Revista apresentava a classificação B de circulação Nacional, e passou a C através dos critérios de indexação. Segundo o professor Eduardo Kokubun, aspectos que dificultam a sua indexação deve-se a ela ter se tornado endógena, ou seja, publicar predominantemente artigos da instituição, o que é considerado muito ruim para qualquer indexação. Outro fator agravante é o atraso em suas publicações que não mantém uma periodicidade.

Com relação a essa endogenia, nos últimos anos como nos mostram os exemplares, encontramos, com algumas exceções, a incidência em sua maioria de artigos (ensaios/pesquisas) de autores/co-autores do próprio CEFD, o que a torna uma revista departamental. Fato que traz uma série de problemáticas à própria Revista e conseqüentemente ao CEFD. Esse aspecto afasta-se muito da história de relevância da Revista no que diz respeito à produção do conhecimento, em especial para a percepção das Representações Sociais de corpo, pois a Kinesis já publicou artigos de professores das principais Universidades do país como da UFSC, da UDESC, da UFMG, da USP, da UNICAMP, UNESP-Rio Claro, da UFRJ, da UNB, da UFRGS, entre outras tantas. A própria UFSM também tem presença nas suas páginas, onde além do CEFD, participa com publicações de quase todos os seus Centros.

Sem esquecermos da presença marcante de professores de Universidades do exterior que também colaboraram com a Kinesis enviando artigos de importância para a área e que fizeram a Revista ser percebida em diversos países, entre elas: a Universidade Técnica de Braunschweig e a Universidade Livre de Berlim da República Federal da Alemanha, a Universidade Técnica de Lisboa e a Universidade do Porto de Portugal, a Universidade de Murcia da Espanha, a Universidade de Iowa e a Universidade de Illinois dos Estados Unidos e a Liverpool John Moores University da Inglaterra fizeram-se mais destacadas, entre outros institutos e laboratórios que também lançaram olhares sobre a Revista.

Essas inúmeras publicações subsidiaram a Revista, com artigos relevantes para a área e que entre outros aspectos a levaram cumprir a função básica de uma Revista que é a de manter a sua periodicidade. Fator que parece um pouco distorcido, pois para manter essa periodicidade deve-se ter uma política, e não simplesmente publicar artigos da própria

instituição, pois isso acaba por descaracterizar a Revista e assim destacá-la como uma revista departamental. É importante que se esclareça que a diversidade de publicações favorece uma Revista, tanto em manter a sua produção, com publicações de outros autores e instituições variadas que trazem pontos de vista diversificados, quanto em deslocar o seu foco de divulgação, ampliando-o com a sua inserção em outros âmbitos de relevância para a área.

Outro fator dessa não indexação é a falta de apoio financeiro a Kinesis. Sabemos que o CEFD, mesmo com dificuldades, tem condições de apoiar financeiramente a Revista, mas tendo em vista que a Kinesis é uma Revista de produção científica, seria relevante que ela tivesse o apoio de algum órgão de fomento, o que certamente contribuiria para dar-lhe maior credibilidade e colaborar na sua qualidade. Com relação a essa falta de apoio ao qual nos referimos, podemos perceber como um ciclo, se recorrermos aos requisitos exigidos para que uma publicação científica receba apoio, ciclo onde todos os processos se entrecruzam.

Por exemplo, se buscarmos o Programa de Apoio a Publicações Científicas do CNPq, que tem por finalidade “apoiar os periódicos científicos brasileiros em todas as áreas do conhecimento, mantidos e editados por instituição ou sociedade científica brasileira de âmbito nacional, que contribua para elevar o nível de qualidade, forma e conteúdo das revistas nacionais dedicadas a C&T”. Encontraremos entre os requisitos exigidos, além de aspectos como a publicação de artigos originais, a abrangência Nacional ou Internacional, a publicação de pelo menos dois fascículos por ano, com no mínimo 5 artigos por fascículo, atender a padrões mínimos de normatização da ABNT, entre outros, apresenta o ponto que gostaríamos de tocar, ou seja, não ser uma revista departamental, institucional ou regional que publique predominantemente trabalhos localizados.

Como evidenciamos, destacando o ciclo ao qual a Revista submete-se, percebemos que ela não recebe apoio, entre um dos fatores, também por publicar em sua maioria artigos da casa. Por outro lado, se ela não publicar esses artigos, ela pode vir a atrasar a sua periodicidade e entrar em outro aspecto da não indexação, que também não acontecerá pelo aspecto anterior. Com relação a publicação dos artigos da instituição para manter a sua periodicidade, podemos considerar essa uma política quase suicida. Mas de certa forma é compreensível, pois essa publicação mantém a produção da Revista.

Essa endogenia deve-se em parte a situação da Kinesis, da sua classificação, que em termos de produção científica não traz nenhuma vantagem para os autores, principalmente para a produção docente (professores universitários), que devem manter os seus Programas de

Pós-Graduação abertos, ou aqueles professores novos que também devem em certo período ter um nivelamento de produção.

Assim, a Revista busca sua revitalização através de esforços quase inválidos, pois procura para poder manter-se viva, ou seja, a sua periodicidade, publicar quase que exclusivamente artigos da casa, tendo ao mesmo tempo a pretensão de ampliá-la e ajustá-la a globalização, indexando-a junto ao Lilacs buscando exercer um papel mais significativo entre as diferentes áreas na América Latina e Caribe. Esse objetivo, encontrado na Revista de Edição Especial da Kinesis (nov. 2000), nos mostra claramente a falta de uma política interna, pois precisamos primeiramente suprir as suas necessidades básicas, como por exemplo, a sua periodicidade, e não ficar lucubrando com possibilidades que só tiram a sua credibilidade perante a comunidade científica. Com isso, encontramos a Kinesis com algumas deficiências que devem ser repensadas e rearticuladas para que se consiga conquistar um espaço relevante para a produção do conhecimento científico.

Contudo, reconhecemos, que a Revista tem relevância para o CEFD, pois nela, ainda que de forma inadequada apresentam-se parte da produção de conhecimento do Centro, o que colabora para o desenvolvimento do saber científico-tecnológico tanto na área do saber como para o próprio país, e assim, principalmente da formação do pesquisador. “E neste ponto de vista esbarra-se num problema: a formação de recursos humanos para o desenvolvimento de tais funções, ou seja, a formação do pesquisador” (Verenguer; Santos, 1991, p.52).

Dessa forma, chegamos ao nosso próximo ponto, a Pós-Graduação *Scriptu Sensu*, pois essa formação do pesquisador, ou melhor, a falta de formação, está entre um dos fatores que ocasionaram no ano de 2000, o descredenciamento do PPGCMH em nível de Mestrado e conseqüentemente de Doutorado do SNPG. Fator que acarretou em grande diminuição de produção no Centro de Educação Física, pois o curso além dos pesquisadores da instituição, ganhava a cada nova seleção outros pesquisadores, e dessa forma, participava do processo de renovação científica.

O Centro, desde esse momento, vem procurando instaurar novamente o curso de Pós-Graduação *Scriptu Sensu*, mas ainda enfrenta alguns embates. Em 2003 foi enviado o novo projeto para avaliação, sendo que o Conselho Técnico Científico (CTC), após discussões e apreciação do parecer da sua consultoria científica externa, decidiu por duas vezes, a primeira²⁷ mediante a apresentação da proposta de credenciamento do Programa em nível de

²⁷ Ofício nº223/2003/CTC/CAPES de 12 de dezembro de 2003 e ficha de recomendação anexada.

Mestrado e a segunda²⁸ mediante uma nova apresentação como recurso a primeira, a sua não recomendação.

De acordo com a análise feita da proposta e dos consultores, existem algumas deficiências em alguns aspectos considerados essenciais para o desenvolvimento da Pós-Graduação *Scriptu Sensu*. Os dados recolhidos junto as duas fichas de recomendação (2003, 2004), na qual o CTC homologa o parecer da comissão²⁹ e não recomenda o curso, o PPGCMH recebe o conceito “2”. Essa nota, assim como a “1”, de acordo com a Capes, significa um “desempenho fraco, abaixo do padrão mínimo de qualidade requerido. Os programas com esse nível de desempenho não obtêm a renovação do reconhecimento de seus cursos de Mestrado e Doutorado”. Dessa forma, o nosso Programa não foi recomendado, pois ainda está muito aquém das expectativas que possibilitam a instauração do Mestrado.

Entre os principais argumentos que fundamentam a atribuição dessa nota, destacam-se sob o aspecto negativo, ou seja, receberam “não” como resposta na avaliação, três das seis questões avaliadas, sendo que todas três referiam-se a produção científica. Entre elas, a primeira negativa foi com relação a “proposta do curso”. Nesse quesito, a comissão considera a proposta coerente, com ressalva as linhas e projetos de pesquisa terem iniciado em 2003, mesmo ano do envio da proposta, tendo essas linhas apenas um projeto cada uma e sem financiamento. Dessa forma, adverte sobre o envolvimento dos 11 docentes, sendo 10 NRD6, em apenas três projetos. Esse aspecto influencia os outros dois, pois demonstra que as linhas de pesquisa não tem consistência, o que é considerado o principal fator para a produção científica de uma instituição.

O próximo item que questionava a “produtividade docente e consolidação da capacidade de pesquisa” justificava-se de acordo com a produção docente. Essa produção, no momento, consistia em 53 trabalhos completos em periódicos, 2 livros e uma coletânea. Entre os quais, apenas 1 dos artigos foi publicado em revista indexada (Internacional C), ainda no ano de 2001 e 19 artigos, 36% do total, foram publicados na Revista Kinesis, editada pela própria instituição e classificada como Nacional C. O fato de ela ser do próprio Centro e também pela sua classificação, constituem fatores determinantes para essa negação, principalmente em virtude do número de artigos publicados.

²⁸ Ofício nº151/2004/CTC/CAPES de 31 de março de 2004 e ficha de recomendação anexada.

²⁹ Formada pelos professores: Dr. Eduardo Kokubun (USP), representante da área, Dr^a Beatriz Novaes (PUC/SP), Dr. Edison de Jesus Manoel (USP) e Dr^a. Eliane Shochat (USP).

Com referência a “produtividade discente”, justifica a negação, por considerar que a produção dos discentes/autores³⁰ apresentava-se muito abaixo dos dados esperados, sendo que foram encontrados 35% para os Mestrandos e 6% para os Doutorandos, repetindo a baixa produtividade dos docentes do Programa.

Assim, para a obtenção da nota “3”, considerada pela Capes como desempenho regular, que atende o padrão mínimo de qualidade exigido para que um Programa de Pós-Graduação seja recomendado, a produção intelectual deve ter no mínimo o “conceito regular”. Nesse conceito, de acordo com dados da Capes, 80% dos docentes NRD6 devem ter publicado no triênio, o mínimo de 3 artigos por docente, em periódicos classificados como *Qualis* Nacional B ou superior, sendo que devem existir no mínimo 0,5 artigos por docente publicado em *Qualis* Internacional C ou superior.

Como exemplo dessa realidade, o PPGCMH, que em 2003 tinha 10 docentes NRD6. Podemos dizer que 8 desses deveriam ter publicado pelo menos 24 artigos em *Qualis* Nacional B ou superior, devendo existir também pelo menos 5 artigos em *Qualis* Internacional B ou superior. Assim, verificamos a insipiência dessa realidade, pois não houve um planejamento determinado e eficaz, empreendido pelo CEFD para que realmente o Programa fosse credenciado. Nesse sentido, percebemos algumas incoerências relevantes para o crescimento do CEFD, o que se concretizaria na instauração do Mestrado e conseqüentemente do Doutorado, que viria na esteira desse.

Com relação ao fato da Kinesis ter se tornado endógena, a própria Capes faz uma crítica ao destacar nesses documentos os quais não recomenda a implantação do Programa, quando trata da produtividade docente e encontra 36% do total, publicados na Kinesis. Considera que esses dados unidos aos demais revelam “que não houve conscientização docente da necessidade de buscar veículos de reconhecida qualidade e tradição, em torno dos quais se reúne a comunidade científica de cada área, para submeter o produto de suas pesquisas”. Considerando a produção docente incompatível com o esperado para a abertura e funcionamento do Programa.

Os fatores que ocasionaram o desligamento do Programa, aos poucos estão sendo revistos, inclusive foram abertas novas vagas para docentes que estão trabalhando e buscando elevar o Centro a partir da sua produção. O que se justifica através do que Verenguer; Santos

³⁰ O Programa, mesmo descredenciado, continua com os alunos de Mestrado e Doutorado, até a conclusão e defesa das respectivas Dissertações e Teses.

(1991) nos diz sobre as funções da Universidade enquanto instituição, que se reserva a contribuir no processo de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, “as unidades acadêmicas que estão no âmbito da Universidade tem por necessidade e dever assumir tais funções para poderem justificar sua permanência no cotidiano desta” (p.52).

Sabe-se que com relação ao PPGCMH, está sendo estruturada uma nova política de concretização, onde podemos perceber, de acordo com a nova coordenação, uma grande preocupação com a implantação do Programa. Mas alicerçado em bases concretas, onde antes de reenviar um novo projeto, estão sendo revistos os seus pontos de deficiência e somente assim, com consciência da sua situação é que se pretende buscar a sua implantação. Como ponto inicial e principal para essa empreitada, a partir de uma profunda avaliação, chega-se ao considerado prioridade, ou seja, a consistência e delimitação da área de concentração e das suas linhas de pesquisa, pois somente através dessas poderemos ter uma produção científica consistente e atuante.

Com isso, buscamos as palavras de Menezes (2000, p. 49), que nos diz que:

A fragilidade do atual modelo de pesquisa e pós-graduação já foi em parte percebida pela própria universidade e pelas agências financiadoras. Sua revisão é urgente não só por questões de custo ou de eficácia, mas por não garantir, no conjunto das universidades, nem mesmo sua manutenção e sua reprodução. No atual modelo, todas as unidades de todas as universidades deveriam, em princípio, crescer em quantidade e qualidade, até atingir o número e o grau de excelência suficientes para ser consideradas autônomas na condução de suas pesquisas e, portanto, maduras para abrigar programas específicos de pós-graduação.

Nesse sentido, destacamos a partir do processo de construção das representações, a percepção dos aspectos aqui apresentados, onde na busca por corpos, encontramos uma realidade preocupante, com algumas convicções e outras equivocções. Dessa forma, deixamos esse capítulo, com a certeza de que estão descritos nele algumas possibilidades de revisão de um processo de construção do conhecimento, que tem uma história de tamanha significação e que merece um lugar de destaque, ou seja, um espaço de qualidade e de tradição frente a sua área de atuação. Encerramos, também, com a consciência de que devemos tratar todos os aspectos como um processo, e não enquanto fatos isolados, pois pudemos perceber diante dos fatos, que tudo está interligado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento, que integra o núcleo central de um trabalho como espaço obrigatório de conclusão de uma investigação, procuramos articular os conhecimentos constituídos em aproximações, pois acreditamos que um estudo não pode ser concluído em um único momento específico para isso, ou seja, a conclusão acontece no decorrer de todo o seu processo de construção. Portanto, como o anunciado para este capítulo, pretendemos apresentar apenas algumas considerações finais, relevantes aos objetivos inicialmente apresentados.

É importante reconhecermos nesse instante, as dificuldades encontradas na tentativa de dar conta de pelo menos alguns dos inúmeros aspectos que emergiram durante a construção desta pesquisa. Certamente um trabalho com as características³¹ desse, não tem condições de alcançar tantas variantes quanto as que foram surgindo, mas procuramos desenvolvê-las da forma mais coerente com a nossa visão de mundo, discutindo aqueles aspectos que nos pareceram mais relevantes para o momento. Principalmente, porque esse processo não é algo inconsciente, mas que se constitui e desenvolve-se a partir de um paradigma assumido, que é o ponto de referência a partir do qual se olha, observa e interpreta a realidade.

A partir disso, apresentamos as possíveis significações e intencionalidades que por ora foram salientadas, procurando captar não somente a aparência daquilo que foi proposto para o início deste trabalho, mas também a sua essência, buscando identificar origens, relações e transformações. Com isso, destacamos a importância de todo o processo de produção do conhecimento, acreditando que ele deve fazer parte de qualquer investigação, em toda a produção científica, pois se trata de uma reflexão crítica pertinente à produção do conhecimento, possibilitando além de uma reflexão sobre o fenômeno em si, também a coerência dos fatos que o concretizam.

Dessa forma, inferimos algumas considerações que como já evidenciamos,

³¹ De acordo com a MDT, que normatiza as Monografias, Dissertações e Teses, a ABNT, define uma Monografia como “um estudo que versa sobre um assunto/tema, seguindo uma metodologia, apresentado mediante uma revisão bibliográfica ou revisão de literatura. É mais um trabalho de assimilação de conteúdos e de prática de iniciação na reflexão científica. Esta Comissão sugere que a Monografia não exceda oitenta páginas (NBR) (UFSM, 2005, p.2).

acreditamos serem as mais importantes para o momento. Para isso, elencamos os seguintes pontos: *O corpo e suas representações*, a *Revista Kinesis* e por fim o *Programa de Pós-Graduação Scriptu Sensu* e assim a produção científica do CEFD.

O corpo e as suas representações: Como evidenciamos no decorrer do trabalho, além de fazer parte da produção científica do CEFD, as Representações Sociais de corpo configuraram a influência dos modelos de ciências aos quais a Educação Física vinculou-se e vincula-se, assim como dos diferentes âmbitos em que estão inseridos, contribuindo para uma leitura crítica dessa produção. Com isso, percebemos a direta intervenção que essas, sofrem, e apesar da concepção de corpo mecanicista ter sido hegemônica nos últimos séculos, tivemos a influência de diversas concepções que proporcionaram diferentes compreensões e representações desse corpo, e assim, da produção do conhecimento. Nesse sentido, destacamos as Representações Sociais como possibilidade de percepção da realidade, onde compreendemos que cada representação de corpo nos proporciona a interpretação das relações e conexões que se vinculavam a ela.

O conhecimento com relação as representações que o corpo encontrou nesse trabalho, nos proporcionou um campo de reflexão a respeito das contrastantes concepções que são frutos dos contextos em que cada uma insere-se. Com isso observamos a necessidade de se buscar conhecer mais essas representações, pois percebemos que através da sua compreensão, conseguimos visualizar a história da humanidade e da própria Educação Física, de uma outra forma, levando em consideração os aspectos que as influenciaram e influenciam.

Com isso, salientamos a importância da construção das representações, onde percorremos e nos identificamos com teorias e metodologias, que através dos seus conceitos e categorias, nos levaram a concretizar de forma coerente esse trabalho. Não podendo deixar de destacar a contribuição do apoio teórico buscado nas Representações Sociais como parte da produção do conhecimento, para a percepção de todo o seu processo de construção, nos proporcionando uma leitura diferenciada da história da Kinesis e do Centro de Educação Física e Desportos.

A Revista Kinesis: Após percorrermos toda a história da Revista, tanto através de suas próprias páginas, quanto de outros documentos que utilizamos para melhor desenvolvermos o que pretendíamos, conseguimos perceber a Kinesis sob vários aspectos. Esses aspectos tiveram início na divulgação do conhecimento, pois uma revista justifica-se entre outros fatores, por isso, sendo que destacamos como principal o conteúdo. Contudo, adentramos também a sua produção, encontrando dessa forma, a produção científica do próprio CEFD e

assim, passando pela produção da Educação Física, através das diversas instituições e autores que publicaram em suas páginas. Com isso, fomos, percebendo as transformações da Kinesis, fossem nas capas, estruturas, normas para publicação, editores, números de páginas, variação de publicações, entre várias outras que foram percebidas. Enfim, conhecemos a Revista Kinesis.

Com isso, percebemos que a Kinesis encontra-se em um momento preocupante, pois há grandes incoerências, entre as suas intenções e as ações tomadas em função delas, ficando claro a falta de uma política interna na Revista, uma política que seja coerente com as necessidades da mesma. Esse aspecto torna-se mais preocupante, ao percebermos que as diversas modificações que a Kinesis vem passando, maior parte delas foram realizadas em função das trocas de editores ou comissões editoriais, fator que nos faz refletir sobre, se a Kinesis, enquanto uma publicação científica de tradição deve ter a “cara” do CEFD ou a dos seus possíveis editores. Sabemos o quanto as transformações são importantes para a adequação da Revista a realidade que está em constante movimento, mas nesse sentido, o que percebemos foram mudanças, principalmente de cunho estético, sem grande importância.

A respeito disso, encontramos no seu *design*, a cada troca de editor, também modificações, que acreditamos não serem relevantes, pois ela deveria manter um *design* único e não alterá-lo com tanta regularidade como vem fazendo. Dessa forma, a Revista perde suas características. Nesse sentido, também nos referimos ao seu formato que sofreu diversas modificações e que atualmente apresenta um formato de difícil manuseio (medidas aproximadas 29,5cm x 21cm), sendo que algumas das melhores publicações do país tem adotado um formato similar aos de edições de livros.

Ao destacarmos esses aspectos, procuramos demonstrar a importância que uma revisão ou implementação de uma política coerente, tem para o momento. Tornando-se imprescindível, principalmente, porque após todos os esclarecimentos e considerações a respeito da Kinesis, em que apontamos para ela, um momento delicado e preocupante. Chegamos a esse ponto do trabalho, com o lançamento pela Capes, de uma nova listagem do *Qualis*. E para não tanta surpresa nossa, tendo em vista os dados já apresentados, a Revista Kinesis “*não faz mais parte dessa lista*”. Com isso, evidenciamos as nossas preocupações, onde realmente não houve preocupação concreta com a sua solidificação, o que encontra nesse momento, a necessidade extrema de reflexão, pois ela passa a ser praticamente irrelevante para a produção e divulgação científica no país.

O Programa de Pós-Graduação (Scriptu Sensu): No ano 2000 o PPGCMH foi descredenciado, de lá para cá houve tentativas frustradas de uma nova implantação desse Programa. Nessas tentativas, percebemos uma falta de conscientização por parte de alguns docentes, ou ao menos uma certa fragilidade nos objetivos dessa implantação, pois sabemos que a volta do Mestrado está vinculada a alguns fatores imprescindíveis ao seu funcionamento. Assim, deve-se pensar em todos os fatores e aspectos relevantes a ele, e não a fatores isolados, pois somente o conjunto de atitudes, tomadas coletivamente, levará a concretização de um Programa sério, competente e de qualidade. Sabemos da importância que esse Programa já alcançou, assim como a importância que teria se viesse a ser reimplantado no CEFD, sendo que seria um curso inserido no Centro do Estado, onde mais pessoas poderiam ter acesso, possibilitando dessa forma a qualificação também de profissionais que já estão inseridos no contexto acadêmico do próprio CEFD.

Entre os aspectos destacados pela Capes para negar o pedido de credenciamento do PPGCMH, a produção científica foi o principal, encontrando-se em uma situação quase desesperadora, pelo menos é o que os dados nos mostram. A produção docente e discente encontra-se, ainda hoje, abaixo daquilo que seria necessário para a reabertura do Programa. Como percebemos através da realidade que estamos atravessando no CEFD, primeiramente pela necessidade de uma política coerente com os seus reais objetivos. Uma política séria para a implantação do Programa em nível de Mestrado, se esse for o interesse para o momento. Essa política deve priorizar a produção científica, pois diante dos dados, esse é o principal fator a ser buscado, sendo que para chegarmos até ela, devem ser tomadas algumas medidas que fomentem essa produção.

Para isso, o primeiro passo, de acordo com a atual coordenação, é a concretização, delimitação e principalmente, a solidificação da área de concentração e das linhas de pesquisa da Pós-Graduação, o que sabemos estarem entre as atuais prioridades da coordenação, pois se acredita que para uma produção forte e ativa, deve-se ter uma estrutura também forte, evitando os erros do passado, onde foram apresentadas três linhas “novas” de pesquisa com um projeto cada uma, sendo que todos os docentes do Centro estavam ligados a eles. Ainda de acordo com a atual coordenação, somente vai se pensar em enviar um novo projeto à Capes, quando se perceber que há um espaço concreto para essa produção e também um amadurecimento e conscientização de toda a comunidade docente do CEFD com relação a importância da produção científica.

Nesse sentido, somos concordantes que a falta de conscientização e de interesse de certos professores que se acomodaram, principalmente por pertencerem a uma entidade pública, que de acordo com o nosso ponto de vista, deve seguir os preceitos de além de ser “*pública*”, ser “*gratuita*” e principalmente de “*qualidade*”, dificultam e prejudicam a concretização de muitos dos objetivos que se possa ter. Dessa forma, prioritariamente há uma dependência de um trabalho intenso e objetivo dos docentes da instituição para a abertura do Mestrado, pois em termos de coordenação, sabemos ter uma grande clareza e coerência com relação as necessidades, prioridades e principalmente com o projeto histórico que pretende construir, ou seja, com o tipo de profissional que deseja formar, e somente a partir desses esclarecimento, irá partir para uma ação concreta.

É relevante salientarmos nesse momento, que surgem muitas incertezas quando se tenta transformar intenções em ações concretas. Mas devemos sempre procurar construir um conhecimento novo, buscando superar o senso comum predominante. Portanto, ficamos com as palavras de Triviños (1987, p.72) quando nos diz que “o novo também envelhece e é negado por outro fenômeno”. Com essa citação, pretendemos nos pronunciar a respeito das inúmeras possibilidades de investigações que deixamos em aberto, aguardando para serem desvendadas. Assim como, afirmamos que este estudo, a partir desse momento já não é mais novo, podendo e devendo ser superado, pois é no processo de contradição que o conhecimento é produzido, e é essa a instigação que pretendemos com esse estudo, pois “as coisas constituem-se de contradições e forças antagônicas, movimento e transformações constantes, existem em contínua relação e inter-relação com outros fenômenos, constituindo-se em e constituindo as totalidades que as formam” Andery; Sérgio (2003, p.412-413).

Dessa forma, não concluímos, mas paramos nesse ponto, deixando a possibilidade de o pensamento buscar outras reflexões pertinentes, mas que essas não fiquem somente ao nível do pensamento, buscando também a ação transformadora, pois segundo Vasquez (1968):

A teoria em si (...) não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação (p.206).

Assim, deixamos algumas contribuições, tendo a consciência de que um único trabalho nunca será capaz de esgotar qualquer assunto. Com isso, desejamos que esse, não se transforme apenas em um aglomerado de informações, mas que possa colaborar ao menos

como mais um passo em direção as transformações que acreditamos serem necessárias. Assim, para que esse seja utilizado como meio de transformação deve vincular-se sempre a uma nova reflexão.

REFERÊNCIAS

ANDERY, Maria Amália; SÉRIO, Tereza Maria. Há uma ordem imutável na natureza e o conhecimento a reflete: Auguste Comte (1798-1857). In: ANDERY, M. A. *et al.* **Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo : 2003.cap. 20, pp 373-393.

ANDERY, Maria Amália; SÉRIO, Tereza Maria. A prática, a História e a construção do conhecimento: Karl Marx (1818-1883). In: ANDERY, M. A. *et al.* **Para Compreender a Ciência: Uma perspectiva histórica**. 12 ed. Rio de Janeiro : Garamond; São Paulo: EDUC, 2003. cap.22, p.395-420.

ANZAI, Koiti. O corpo enquanto objeto de consumo. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** 21 (2/3) jan./mai., 2000. p.71-76.

ARPINI, Dorian Mônica. **Violência e exclusão: adolescência em grupos populares**. Bauru, SP : EDUSC, 2003.

BAECKER, Ingrid Marianne; MÜRMAN, Cínara Valency Enéas; ÁVILA, Astrid Baecker. Ciência, técnica e pedagogia: a Educação Física no Brasil. In: **Revista Kinesis**. Santa Maria : 1997. n 18, p.107-116.

BARROS, A . J. P. de; LEHFELD, N. A . de S. **Fundamentos de metodologia: Um guia para a iniciação científica**. São Paulo : Mc Graw-Hill, 1986.

BONETTI, Albertina. O corpo no processo de globalização: Idéias preliminares. In: **Revista Kinesis**. Santa Maria : 1998. n 19, p. 107-114.

BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência: Cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí : Ed. Unijuí, 1999. (Coleção educação física).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do trabalho e da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos trabalhadores da área de Enfermagem. **Instrumentalizando a ação profissional 1**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro : Fiocruz, 2003.

CAPES. **Crítérios Qualis e de conceitos relacionados à publicação**. Disponível em <<http://qualis.capes.gov.br/>>. Acesso em: 22 de maio de 2005.

CAPES. **Ficha de Recomendação/SNPG. Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano/UFSM**. Brasília, 2003.

CAPES. **Ficha de Recomendação/SNPG. Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano/UFSM.** Brasília, 2004.

CAPES. **Ofício nº 151/2004/CTC/CAPES.** Informando a não recomendação do Curso de Mestrado do PPGCMH/CEFD/UFSM mediante o recurso apresentado. Brasília, 31 de março de 2004. 1p.

CAPES. **Ofício nº 223/2003/CTC/CAPES.** Informando a não recomendação do Curso de Mestrado do PPGCMH/CEFD/UFSM. Brasília, 12 de dezembro de 2003. 1p.

CAPES. **Pesquisa periódicos.** Disponível em <http://qualis.capes.gov.br/pesquisa/ServletPesquisa>. Acesso em 22 de maio de 2005.

CAPES. **Qualis: Classificação de periódicos, anais, jornais e revistas.** Disponível em <http://qualis.capes.gov.br/apresentacao/jsp/navegacao/PgPrincipalNavegacao.jsp>. Acesso em: 22 de maio de 2005.

CAPES. **Relatório Final da Avaliação Trienal da Pós-Graduação - Período Avaliado: 2001-2003.** Disponível em http://capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/Resultado_AvaliacaoTrienal.htm. Acesso em: 10 de outubro de 2005.

CBCE. **Apresentação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.** Disponível em <http://www.cbce.org.br/apresentacao.htm>. Acesso em 27 de novembro de 2005.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 3. ed. São Paulo : Cortez, 1998.

CNPQ. **Programa de apoio a publicações científicas (Programa Editorial).** Disponível em http://www.cnpq.br/areas/humanas_sociaisaplicadas/programa.htm. Acesso em 7 de junho de 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo : Cortez, 1992.

COTRIM. Gilberto. **Fundamentos da filosofia: Ser, saber e fazer.** São Paulo : Saraiva, 1996.

DAOLIO, Jocimar. **Da Cultura do corpo.** São Paulo : Papirus, 1995.

FRAGA, Alex Branco Anatomias Emergentes e o Bug muscular, pedagogias do corpo no limiar do século XXI. In: SOARES, Carmen Lúcia. Org. **Corpo e História**. Campinas, SP : Autores Associados, 2001. cap. 4, p.61-77.

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. Reflexões sobre as aulas de Educação Física. In: **Revista Kinesis**. Santa Maria : jul./dez.,1986.v 2, n 2, p.145-159.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, Gênero e Sexualidade: Um debate contemporâneo**. São Paulo : Vozes, 2003. cap. 2, p. 28-40.

GUILHERMETI, Paulo. Do corpo medieval ao corpo moderno. In: **Revista Motrivivência**. jan. 1990. p.16-18.

HANSEN, Roger; VAZ, Alexandre. Treino, culto e embelezamento do corpo: um estudo em academias de ginástica e musculação. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas : v.26, n.1, set., 2004. p.135-152.

HILDEBRANDT, Reiner. Reflexões pedagógicas sobre currículo em Educação Física. In: **Revista Kinesis**. Santa Maria : jan./jul., 1985.v 1, n 1, p.27-34.

KOKUBUM, Eduardo. **Informações sobre a Revista Kinesis** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <lima_liliane@yahoo.com.br> em 7 de junho de 2005.

KLEINE, Dietmar. Esporte e personalidade temos que renunciar a nossa tão antiga convicção? In: **Revista Kinesis**. Santa Maria : jan./jul., 1986. v 2, n 1, p.9-36.

KOPNIN, P. V. **A Dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1978.

KREBS, Ruy Jornada. Da estimulação à especialização motora: primeiro esboço de uma teoria da especialização motora. In: **Revista Kinesis**. Santa Maria : julho, 1992. n 9, p.29-44.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: Antropologia e Modernidade**. Campinas : Papirus, 2003.

LIMA, Fernanda C.; GRASEL, Cláudia E.; FIALHO, Aline S. Estamos envelhecendo. In: **Revista Kinesis**. Santa Maria : 1997. n15, p.7-18.

MAZO, Janice Zarpellon. **História do Centro de Educação Física e Desportos/UFSM-25 anos**. Santa Maria : UFSM, CEFD, 1997.

MEDINA, João Paulo Subira. **O Brasileiro e seu corpo**. 5. ed. Campinas : Papirus, 1998.

MENEZES, Luís Carlos de. **Universidade sitiada: a ameaça da liquidação da Universidade Brasileira**. São Paulo : Fundação Perseu Abramo, 2000.

MÜRMAN, Cínara Valency Enéas; BAECKER, Ingrid Marianne. A relação entre os valores e o processo de avaliação desenvolvido em aulas de Educação Física – algumas reflexões. In: **Revista Kinesis**. Santa Maria : 1998. n19, p.115-131.

ORO, Ubirajara. Motricidade humana e esporte convencional – questões para uma Antropologia da cultura física. In: **Revista Kinesis**. Santa Maria : jul./dez., 1986. v 2, n 2, p.161-171.

PAIXÃO, Jacira da Silva. Proposta metodológica para o desenvolvimento da criatividade em combinações de balanceamento de braços. In: **Revista Kinesis**. Santa Maria : jan./jul., 1986. v 2, n 1, p.47-56.

PEGORARO, Olinto A. Filosofia. In: Hühne, Leda Miranda *et al.* **Fazer Filosofia**. Rio de Janeiro, 1994. 2 ed. Unidade I, cap. 1, p. 13-28.

PEREIRA, Maria Eliza Mazzilli; GIOIA, Sílvia Catarina. Do feudalismo ao capitalismo: uma longa transição. In: ANDERY, Maria Amália . *et al.* **Para Compreender a Ciência: Uma perspectiva histórica**. 12. ed. Rio de Janeiro : Garamond, 2003. Cap.8,p.163-178.

PORTO, Eliane; SIMÕES, Regina; MOREIRA, Wagner Wey. Corporeidade e ação profissional na reabilitação: (Des)encontros. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas : v.25,n3, maio, 2004. p.101-116.

RAUEN, Fábio José. **O que é ensaio?** Disponível em: <<http://www.monografiasonline.com.br/ensaio.htm>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2006.

REVISTA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Santa Maria : UFSM, n 1, v 1, jan./jul., 1976.

REVISTA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Santa Maria : UFSM, n 2, v 1, jan./jun., 1978.

REVISTA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Santa Maria : UFSM, n 2, v 3, jan./jun., 1978.

REVISTA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Santa Maria : UFSM, n 2, v 1, jan./jun., 1979.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: UFSM, Especial, dezembro, 1984.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: UFSM, v. 1, n 1/2, jan./jul. 1985.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: v. 1, n 2/2, jul./dez. 1985.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: v. 2, n 1/2 jan./jul. 1986.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: v. 2, n 1/2, jul./dez. 1986.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: v. 3, n 1/2, jan./jul. 1987.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: v. 3, n 2/2, jul./dez. 1987.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: v. 4, n 1/2, jan./jul. 1988.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: v. 4, n 2/2, jul./dez. 1988.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: v. 5, n 1/2, jan./jul. 1989.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: v. 5, n 2/2, jul./dez. 1989.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: v. 6, n 1/2, jan./jun.1990.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: v. 6, n 2/2, jul./dez. 1990.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 7, julho, 1991.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 8, dezembro, 1991.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 9, julho, 1992.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 10, jul./dez. 1992.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 11, jan./jul. 1993.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 12, jul./dez. 1993.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 13, jan./jun. 1994.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 14, jul./dez. 1994.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 15, 1997.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 16, 1997.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 17, 1997.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 18, 1997.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 19, 1998.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 20, 1998.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 21, 1999.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 22, 2000.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 23, 2000.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 24, 2001.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 25, 2001.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: Edição Especial, novembro, 2001.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 26, maio, 2002.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 27, 2002.

REVISTA KINESIS. Santa Maria: n 28, 2003.

REZER, Ricardo; BAECKER, Ingrid M. Educação Física: as possibilidades existem, nós sabemos aproveitá-las? In: **Revista Kinesis**. Santa Maria : jul./dez., 1994. n 14, p.5-15.

SÁ, Celso Pereira. **A construção do objeto de pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro : Ed. UERJ, 1998.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. É possível realizar uma história do corpo? In: SOARES, Carmem Lúcia. (org). **Corpo e História**. Campinas, SP : Autores Associados, 2001.Cap.1, p.3-23.

SANTIM, Silvino. Reflexões antropológicas sobre a Educação Física e o esporte escolar. In: **Revista Kinesis**. Santa Maria : jul./dez, 1985. v 1, n 2, p.119-130.

____. **Educação Física, Uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí : Unijuí, 1987.

____. Cultura corporal e qualidade de vida. In: **Revista Kinesis**. Santa Maria : 2002. n 27, p.158-163.

SANTOS, Daniela Lopes; MILANO, Marisa Ely. Sistema endócrino, catecolaminas e o exercício físico. In: **Revista Kinesis**. Santa Maria : jul./dez., 1993. n 12, p.5-27.

SAVIANI, D. Educação: **Do Senso Comum a Consciência Filosófica**. São Paulo : Cortez, 1985.

SENAC. DN. **Ética e trabalho**. / Maria Helena Barreto Gonçalves; Nely Wyse. Rio de Janeiro : Senac Nacional, 1997.

SILVA, Ana Márcia. Corpo In: GONZÁLES, Fernando Jaime & FERSTENSEIFER, Paulo Evaldo Org. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí : Unijuí, 2005. (Coleção Educação Física). 424p.

SILVA, Jeferson Lúcio Berguemaier. A concepção de corpo dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria/RS. In: **Revista Kinesis**. Santa Maria : 1998. n 19, p. 85-113.

SOUZA, Maristela da Silva. **Conhecimento teórico-metodológico em Esporte escolar: Possibilidade superadora no plano da cultura corporal**. 2004. 151f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo : Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto de Mestrado PPGCMH/UFSM/CEFD**. Santa Maria, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Manual de estrutura e apresentação de Monografias, Dissertações e Teses (MTD)**. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Santa Maria : UFSM, PRPGP, 2005.

VASQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1968.

VENÂNCIO, S. **Corporeidade e suas dimensões ontológicas**. Anais do I Congresso Latino Americano de Educação Motora. Foz do Iguaçu, 1998.

VERENGUER, Rita de Cássia Garcia; SANTOS, Dalberto Luiz de. Educação e Pós-Graduação: considerações acerca do Mestrado e Doutorado. In: **Revista Kinesis**. Santa Maria : dezembro de 1991. n 8. p. 49-64.

ANEXOS

Anexo A:

Tabela de edições da Revista Kinesis

Anexo B:

Tabela de edições da Revista Kinesis

Anexo C:

E-mail do Professor Eduardo Kokubun